

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA COMUNICAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

**GRAU: LICENCIATURA  
Modalidade: PRESENCIAL**

**BLUMENAU  
Maio de 2023**

## A INSTITUIÇÃO

### IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

#### FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I - Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca - 89030-903 - Blumenau – SC Telefone:  
47 3321-0200

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

**Reitora:** Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola

**Vice-Reitor:** Prof. Dr. Marcus Vinicius Marques de Moraes

E-mail: reitoria@furb.br

**Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante:** Prof. Dr. Romeu Hausmann

Telefone: (47) 3321-0406 / E-mail: proen@furb.br

**Pró-Reitor de Administração:** Prof. Me. Jamis Antonio Piazza

**Pró-Reitor Adjunto de Administração:** Prof. Me. Nazareno Loffi Schmoeller

Telefone: (47) 3321-0412 / E-mail: proad@furb.br

**Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura:** Prof. Dra. Michele Debiasi Alberton

Telefone: (47) 3321-0416 / E-mail: propex@furb.br

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 117 de 13/02/1986 - D.O.U. de 14/02/1986.

#### CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA COMUNICAÇÃO

Campus 1 – Sala R131 / Telefone: (47) 33210237 / E-mail: cchc@furb.br

Diretor: Prof. Dr. Sandro Lauri da Silva Galarça

Vice-Diretora: Profa. Dra. Cleide Gessele

#### CURSO DE FILOSOFIA

##### Comissão de elaboração (Portaria nº 0190/2021)

- Halina Macedo Leal (Departamento de Ciências Sociais e Filosofia);

- Celso Kraemer (Departamento de Ciências Sociais e Filosofia);
- Maiko Rafael Spiess (Departamento de Ciências Sociais e Filosofia);
- Simone Riske Koch (Departamento de Ciências Sociais e Filosofia);
- Emanoela Schubert De Freitas (Representante da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante)

## LISTA DE SIGLAS

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais  
AEE – Atendimento Educacional Especializado  
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem  
CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis  
CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina  
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa  
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão  
CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais  
COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional  
CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior  
CPA – Comissão Própria de Avaliação  
CPC – Conceito Preliminar de Curso  
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais  
DAF – Divisão de Administração Financeira  
DCE – Diretório Central dos Estudantes  
DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais  
DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas  
DME – Divisão de Modalidades de Ensino  
DPE – Divisão de Políticas Educacionais  
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos  
DTI – Divisão de Tecnologia de Informação  
EAD – Educação a Distância  
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes  
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio  
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau  
IES – Instituição de Ensino Superior  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação  
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais  
MEC – Ministério da Educação  
NDE – Núcleo Docente Estruturante

NGE – Núcleo de Gestão de Estágios

NInc – Núcleo de Inclusão

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB

PCC – Prática como Componente Curricular

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Detalhamento do curso.....	13
Quadro 2 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB.....	30
Quadro 3 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais.....	31
Quadro 4 – Distribuição da carga horária dos cursos de licenciatura.....	32
Quadro 5 - Resumo DCN de Formação Inicial de Professores e atendimento pelo curso.....	32
Quadro 6 – Disciplinas do EAL.....	33
Quadro 7 – PCC nos Componentes Curriculares.....	37
Quadro 8 - Disciplinas EAD do Eixo Geral das Licenciaturas.....	39
Quadro 9 - Disciplinas EAD no Modelo Institucional de Produção de Material.....	40
Quadro 10 - Disciplinas Específicas Ministradas Remotamente.....	40
Quadro 11 - Síntese de Componentes na Modalidade à Distância.....	41
Quadro 12 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares.....	44
Quadro 13 - Matriz Curricular.....	47
Quadro 14 - Resumo da Matriz Curricular.....	50
Quadro 15 – Departamentalização dos Componentes Novos.....	86
Quadro 16 – Laboratórios Didáticos Especializados.....	99

## SUMÁRIO

<b>A INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>02</b>
<b>1. INTRODUÇÃO. ....</b>	<b>09</b>
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>11</b>
2.1. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE .....	11
2.2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO .....	12
2.3. DADOS GERAIS DO CURSO.....	13
2.4. FORMAS DE INGRESSO .....	14
2.5. OBJETIVOS DO CURSO.....	15
2.5.1. Objetivo Geral .....	15
2.5.2. Objetivos Específicos .....	15
2.6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	16
<b>3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....</b>	<b>17</b>
3.1. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	17
3.2. APOIO AO DISCENTE.....	19
3.2.1. Acesso e Inclusão .....	19
3.2.2. Provas de Suficiência.....	21
3.2.3. Aproveitamento de Estudos.....	22
3.2.4. Estudos Complementares .....	22
3.2.5. Monitoria .....	22
3.2.6. Participação e Representação Discente. ....	22
3.2.7. Idiomas Sem Fronteiras. ....	22
3.3. INTERNACIONALIZAÇÃO .....	23
<b>4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>27</b>
4.1. METODOLOGIA.....	27
4.2. ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM.....	28
4.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	30
4.4. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	34
4.5. ESTÁGIO .....	35
4.6. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC).....	37
4.7. TRABALHO INTERDISCIPLINAR FINAL .....	38
4.8. COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)	39
4.9. ATIVIDADES EXTENSIONISTAS .....	42
4.10. REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS .....	45

4.11. ESTRUTURA CURRICULAR.....	45
4.11.1. Matriz Curricular .....	45
4.11.2. Pré-Requisitos.....	52
4.11.3. Detalhamento dos Componentes Curriculares.....	52
4.11.4. Departamentalização dos Componentes Novos.....	85
<b>5. CORPO DOCENTE .....</b>	<b>88</b>
5.1. PERFIL DOCENTE.....	89
5.2. FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE. ....	89
<b>6. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>90</b>
6.1. COORDENADOR .....	90
6.2. COLEGIADO.....	91
6.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) .....	92
<b>7 AVALIAÇÃO .....</b>	<b>92</b>
7.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	92
7.2 AVALIAÇÃO DO CURSO .....	93
7.2.1 Avaliação institucional .....	93
7.2.2 Avaliação externa .....	94
7.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso .....	95
7.3 AVALIAÇÃO DO PPC.....	96
7.4 AVALIAÇÃO DOCENTE.....	96
<b>8. INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>97</b>
8.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA.....	97
8.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO .....	97
8.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS.....	99
8.4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	99
8.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA .....	103
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>105</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A FURB tem um importante papel local e regional no que se refere à formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica. Em sua trajetória histórica de mais de 50 anos de existência, como locus privilegiado de formação de professores, buscou solidificar seu compromisso com o desenvolvimento do conhecimento e melhoria da qualidade da educação.

A universidade está sempre atenta a políticas públicas para ampliação na oferta de vagas nos cursos de licenciaturas, tanto no âmbito federal, estadual e municipal, objetivando novas possibilidades de contribuição na formação de professores da educação básica. Por esta razão, a FURB tem participado dos editais de credenciamento da Secretaria de Estado da Educação (SED) de Santa Catarina para a oferta de cursos de licenciatura na modalidade presencial, por meio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina/UNIEDU, com recursos do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES. A oferta do curso de licenciatura em Filosofia atende à demanda prevista no Edital 1.426/SED/2021.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento norteador da organização e gestão do curso de licenciatura em Filosofia ofertado por meio do FUMDES. Com vistas a traçar o processo formativo desejado, este projeto apresenta a contextualização da oferta do curso de Licenciatura em Filosofia da FURB, evidencia os objetivos do curso, bem como a organização curricular desenhadas para a formação do Filósofo-Educador. Na construção deste PPC propõe-se acolher as diversas normativas que regem o Ensino superior, tais como:

- a) [Lei nº 9.394 – 20 de dezembro de 1996](#), estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- b) [Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019](#), define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores para a Educação Básica;
- c) [Resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002](#), estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia;
- d) [Resolução CNE/CES nº 07/2018](#), que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.
- e) [Plano de Desenvolvimento Institucional \(PDI\) e Projeto Pedagógico](#)

### Institucional (PPI).

As normativas citadas compõem um rol meramente exemplificativo, além destas são atendidos os regramentos dos temas transversais: Direitos Humanos, Educação para as Relações Étnico-raciais e Educação Ambiental, entre outras normativas que devem nortear a organização curricular do Ensino Superior.

Nesse sentido, o presente Projeto tem como meta oferecer a formação do Filósofo-Educador em 4 (quatro) anos de graduação, com um percurso que prevê componentes que relacionem teoria e prática, permitam vivências dos(as) estudantes em situações reais relacionadas às demandas da sociedade, bem como permitam ao(a) estudante aprofundar o conhecimento de acordo com suas preferências e a sua autonomia, através de um currículo flexível. Ao longo da trajetória curricular objetiva-se dotar o futuro profissional, ao mesmo tempo, com conhecimentos generalistas e específicos, e estimular a formação integral do estudante como profissional e cidadão crítico e responsável.

## **2.CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO**

### **2.1. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE**

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, embrião da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, o envolvimento de diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do Ministro da Educação, Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, a Universidade ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a

Editora da FURB (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Prefeito Municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Passadas quase seis décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 50 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

## **2.2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO**

Ao longo da História, a Filosofia tem-se feito presente em distintos momentos do pensamento, seja difundindo fundamentos teóricos, seja aplicando esses fundamentos no desenvolvimento de posturas críticas, lançando luzes e novas perspectivas sobre a realidade que nos cerca. As noções mais básicas, como os conceitos de ser humano, de pessoa, de sujeito, de indivíduo, entre outras, são advindas de concepções filosóficas que marcaram e marcam nossos modos de pensar. A sociedade, ou qualquer setor da vida, instituído ou não, requer, para um maior bem-estar em nosso tempo, uma atitude de reflexão e de consciência crítica. Para auxiliar o sujeito a essas modalidades de sua existência, a Filosofia e a reflexão que ela propicia são essenciais. A Filosofia nos fornece argumentos lógicos (epistemológicos, formais) e empíricos daquilo que o ser humano vive e experiencia. Ela é, dentre as demais áreas do conhecimento, uma disciplina necessária e viva, pois exerce um papel de despertar o senso crítico e a capacidade de pensar sistematicamente e com fundamentação, propiciando ao ser humano a possibilidade de ação e interação com consciência.

Nesses termos, a importância da Filosofia na Educação reside principalmente no seu papel na formação de cidadãos críticos, reflexivos e conscientes de seu lugar na coletividade. Urge, assim, a necessidade de formação de profissionais habilitados para desempenharem uma prática filosófica docente sintonizada com os desafios da atualidade. As disciplinas filosóficas, ao trazerem para a sala de aula provocações teóricas de pensadores clássicos e da atualidade,

aproximam a escola das novas demandas de ideias que surgem ou que permanecem importantes no decorrer do tempo, proporcionando ações práticas direcionadas e conscientes.

Na região do Vale, em Santa Catarina, um dos problemas que existe no que se refere à Filosofia na escola é a escassez de profissionais devidamente qualificados para o ensino de Filosofia. Há casos em que professores de outras áreas ministram a disciplina nas escolas. É necessário constituirmos um curso de Licenciatura em Filosofia que habilite profissionais que cubram a demanda social da região no contexto escolar.

O curso de Licenciatura em Filosofia vem, portanto, suprir a demanda de formação de professores na área de Filosofia na Educação Básica, bem como de outros profissionais que queiram adquirir conhecimento acerca da fundamentação filosófica, para melhor desempenho de suas atividades. O curso atende a estudantes que tenham concluído o ensino médio, graduados de outros cursos de ensino superior, profissionais liberais e a outras pessoas interessadas em adquirir formação filosófica e que estejam aptas a se submeter ao processo seletivo.

Em última análise, o curso de Licenciatura em Filosofia justifica-se, na medida em que faz jus a uma postura crítica, reflexiva e transformadora no contexto educacional regional além de, a partir da organização de trabalhos pedagógicos no interior das escolas, fortalecer o espaço da universidade como referência na formação de professores. Ao proporcionar formação inicial e continuada ao licenciando e ao docente em exercício, o curso reafirma a importância do papel do professor e da docência, assim como do ensino de Filosofia na região e no país e contribui no apontamento de respostas às demandas epistemológicas, éticas, sociais e políticas existentes na sociedade.

### 2.3. DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

<b>Nome do Curso:</b>	Filosofia
<b>Grau:</b>	Licenciatura
<b>Modalidade:</b>	Presencial
<b>Titulação conferida:</b>	Licenciado em Filosofia
<b>Turno de funcionamento:</b>	Regime Especial <sup>1</sup>
<b>Regime Letivo:</b>	Semestral

<sup>1</sup> Durante o semestre (fevereiro a dezembro) – aulas semanais: Sextas-feiras, das 18h30 às 22h, Sábados, das 7h30min às 12h e das 13h00 às 17:20 Períodos concentrados caso sejam necessários em janeiro: Quintas, Sextas e Sábados - 7h30min às 12h - 13h às 17h20min

<b>Regime de Matrícula:</b>	Por componente curricular
<b>Número total de vagas anuais:</b>	40
<b>Distribuição das vagas:</b>	Turma única
<b>Carga horária total do curso (horas aula e relógio):</b>	3.870 h/a – 3.225 h/r
<b>Duração do curso:</b>	4 anos
<b>Estágio Obrigatório:</b>	486 h/a
<b>Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs):</b>	90 h/a
<b>Trabalho Interdisciplinar Final:</b>	72 h/a
<b>Atividades de Extensão:</b>	396 h/a
<b>Atividades do Curso em EAD:</b>	1386 h/a
<b>Tempo mínimo de integralização:</b>	4 anos
<b>Tempo máximo de integralização:</b>	4 anos
<b>Organização curricular:</b>	Eixos temáticos
<b>Implantação:</b>	2021/2
<b>Endereço:</b>	Católica SC (Centro Universitário - Católica de Santa Catarina em Jaraguá do Sul): Rua dos Imigrantes, nº: 500, Bairro: Vila Rau, Município: Jaraguá do Sul/SC, CEP: 89254-430.

Fonte: NDE do Curso (2022)

## 2.4. FORMAS DE INGRESSO

A admissão aos cursos de graduação mantidos pela FURB acontece por meio de processo seletivo regulamentado por Edital, publicado semestralmente pela Instituição. Nos casos dos cursos oferecidos em convênio com a Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina (SED), os critérios estabelecidos no edital de seleção dos candidatos foram definidos em atendimento às legislações vigentes e ao que foi definido no Edital de credenciamento para oferta dos cursos publicado pela SED. O processo seletivo para os candidatos à bolsa foi regulamentado por meio do Edital PROEN nº 13/2021, de 20 de julho de 2021.

De acordo com o Edital nº 1.426/SED/2021, para inscrição no processo seletivo, o candidato deve estar cadastrado na plataforma UNIEDU. Deve ter cursado o Ensino Médio na Rede Pública, em Fundação Educacional gratuita, em Instituição Privada com comprovação de bolsa de estudo integral, ou na Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC com declaração da Coordenadoria Regional de Educação atestando que na época, não havia escola pública de Ensino Médio no município. A admissão ao curso é efetivada até o limite de vagas

previstas no Edital nº 1.426/SED/2021.

## **2.5. OBJETIVOS DO CURSO**

### **2.5.1. Objetivo Geral**

O Curso de Licenciatura em Filosofia visa formar professores de Filosofia capacitados em analisar e interpretar as principais questões filosóficas, aplicando-as, de forma crítica e reflexiva, na Educação Básica.

### **2.5.2. Objetivos Específicos**

- a) Possibilitar o domínio dos conceitos fundamentais da tradição filosófica e de seu uso na compreensão de problemas contemporâneos e transformação da realidade;
- b) Contribuir para a tarefa de pensar com o rigor filosófico os problemas mais urgentes do contexto em que se insere o estudante, consideradas as realidades local, nacional e global, em diálogo com a grande tradição de pensamento que nos precede;
- c) Criar um espaço de reflexão e debate que transcenda os limites do curso. Promover, por meio das atividades práticas e dos estágios curriculares vivenciados em diversos espaços educacionais formais e não formais, a integralização dos conhecimentos específicos com as atividades de ensino;
- d) Preparar um educador consciente de seu papel na formação de cidadãos sob as perspectivas educacional, científica, ambiental, social e política.

Tais objetivos relacionam-se com a missão da Furb de promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, respeitando e integrando a diversidade cultural, assim como fomentando o desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável. O que contribui para a manutenção e fortalecimento da Furb enquanto universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global.



## **2.6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO**

O licenciado em Filosofia estará apto para atuar na docência da Educação Básica, em escolas públicas e privadas. Além das suas atribuições para o magistério na educação formal, ele poderá exercer atividades: na gestão educacional de atividades e projetos em espaços de educação não formal (como ONGs e empresas, por exemplo); como pesquisador na área de educação; como produtor e revisor de materiais didáticos; como elaborador e avaliador de itens em sistemas de avaliação; na área de editoração; na docência no ensino não-formal; além de atividades de consultoria para questões morais, éticas, políticas e epistemológicas em distintos contextos.



### 3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

#### 3.1. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Conforme disposto no PDI (2022-2026), visando o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, as ações pedagógicas dos cursos de graduação da FURB têm como princípios:

- a) formação crítica: visando um ensino de graduação que promova a formação de um sujeito crítico e reflexivo capaz de ser agente de transformações sociais;
- b) inclusão social e respeito à diversidade humana: partindo do pressuposto de que todos devem ter oportunidades de desenvolvimento e formação, busca-se com esse princípio a construção de uma sociedade que respeite o ser humano e sua individualidade e pluralidade;
- c) responsabilidade social e ambiental: a fim de levar o indivíduo a avaliar continuamente as consequências diretas e indiretas de suas ações sobre o meio ambiente, quer seja o uso abusivo de recursos naturais, o uso de produtos tóxicos, a poluição do ar, da água ou do solo, quer seja a depredação de ecossistemas e de paisagens;
- d) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: objetivando a oportunidade de uma aproximação entre a universidade e sociedade e uma aprendizagem baseada na resolução de problemas reais através da interação com a comunidade, bem como a transformação da realidade social.

Além disso a organização deste PPC contempla as seguintes diretrizes:

- e) aprendizagem como foco do processo;
- f) educação integral;
- g) flexibilização curricular;
- h) relação com a comunidade;
- i) tecnologia;
- j) interdisciplinaridade;
- k) articulação teórico-prática;
- l) articulação com os temas transversais contemporâneos;
- m) formação linguística;
- n) internacionalização e inovação.

No contexto deste Projeto, é fundamental destacar que a essência da formação do

Filósofo-Educador já tem uma práxis de provocar no indivíduo a reflexão crítica em relação às diferentes dimensões da sociedade e, a partir disso, induzi-lo a reflexões e atitudes que envolvem os diversos desafios contemporâneos, sejam eles em relação à inclusão social ou ao respeito à diversidade humana e sustentabilidade ambiental.

Em relação a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entendemos que a curricularização da extensão vem para fortalecer o atendimento desse princípio constitucional. As ações extensionistas previstas dentro dos componentes curriculares contribui para um aprendizado em consonância com o mundo real, promovendo a formação integral do estudante como profissional e cidadão. As atividades extensionistas estão presentes em diversos componentes curriculares perpassando por várias fases do currículo.

O curso de Licenciatura em Filosofia insere em seu currículo os seguintes componentes que preveem extensão:

- a) Antropologia Cultural;
- b) Ciência Política;
- c) Decolonialidade e Epistemologias;
- d) Ensino de Filosofia;
- e) Filosofia da Ciência;
- f) Filosofia da Linguagem;
- g) Filosofia Latino-Americana;
- h) Filosofia Política I;
- i) Filosofia Política II;
- j) Sociologia;
- k) Tópicos Especiais em Ética.

O item 5.4 deste Projeto Pedagógico trará maiores detalhes acerca da extensão no currículo.

A pesquisa está presente no currículo do curso no componente Trabalho Interdisciplinar Final como uma possibilidade concreta que o(a) estudante tem de fazer pesquisa. Seu objetivo é possibilitar que o(a) estudante vivencie o processo de iniciação científica a partir dos princípios básicos da pesquisa, desenvolvendo atitudes investigativas e reflexivas como condição da docência.

## **3.2.APOIO AO DISCENTE**

### **3.2.1. Acesso e Inclusão**

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), através de recursos humanos especializados (como professor(a) de Atendimento Educacional Especializado – AEE, profissionais de apoio), através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais) ou ainda através de apoio financeiro.

Neste sentido, a FURB disponibiliza, através da CAE, um conjunto de programas de apoio financeiro e atividades específicas que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo; (b) bolsa de pesquisa; (c) bolsas de extensão; (d) financiamento estudantil; (e) estágio interno; (f) estágio curricular não obrigatório. O acesso aos programas de bolsas e de financiamento estudantil se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE e pela DAF, respectivamente. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. Já as atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE, incluem: (a) elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) atendimento e acompanhamento psicossocial; (c) serviços de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 8/2015) – AEE; (d) coordenação de ações relacionadas à inclusão dos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação por meio do Núcleo de Inclusão (NInc) (Resolução FURB nº 59/2014) – AEE; (e) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social.

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia,

compreende:

- a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar.

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia.

Dentre algumas ações, citam-se:

- a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
- d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Conforme Resolução FURB nº 59/2014, consideram-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista que, devido a diversas barreiras, podem ter restringidos seu acesso, participação e permanência na Instituição e na sociedade. Entende-se por pessoas com altas habilidades/superdotação aquelas que apresentam elevado potencial em, pelo menos, uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Assim, a FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, através da Resolução FURB nº 59/2014, instituiu a Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e criou o NInc. A política prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes,

entre outros. Dentre os objetivos desta política, estão estimular e assegurar o acesso e a permanência de todas as pessoas com deficiência e com altas habilidades/superdotação na FURB, assim como promover o fortalecimento das ações de acessibilidade da educação; superar as barreiras atitudinais, comunicacionais e educacionais; promover o desenvolvimento das autonomias individuais, garantindo as condições de dignidade; promover o controle social para a realização das ações previstas; e, por fim, integrar a Universidade nas políticas públicas de inclusão. O AEE conta com uma profissional de apoio (audiodescrição) e nove intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos estudantes com surdez e professores de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- b) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
- c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

### **3.2.2. Provas de Suficiência**

A prova de suficiência existe para situações em que o acadêmico apresenta o domínio ou o excelente aproveitamento no conteúdo de certa disciplina.

Para submeter-se à prova de suficiência, o estudante deverá matricular-se na respectiva disciplina.

A/O estudante que conseguir aprovação, obtendo a nota mínima de seis (6,0), estará dispensado da frequência na respectiva disciplina. No entanto, continuará pagando os respectivos créditos financeiros, permanecendo com a disciplina em sua matrícula até o final

do semestre.

O curso prevê a possibilidade de realização de prova de suficiência na disciplina de Libras na Educação.

### **3.2.3. Aproveitamento de Estudos**

A equivalência é o aproveitamento de estudos realizados pelo(a) estudante em outro curso da FURB ou de outras IES, desde que legalmente reconhecidos. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser feitas através de formulário específico disponível na página da universidade ([www.furb.br](http://www.furb.br)) e encaminhadas ao Coordenador(a) do Curso, anexando o histórico escolar e o conteúdo programático das disciplinas.

Os critérios para atendimento ao requerimento de aproveitamento de estudos devem ser observados conforme o que determina a Resolução FURB nº61/2006, sendo concedido quando o programa do componente curricular cumprido pelo(a) estudante for idêntico a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e conteúdo. Dessa forma, a integralização mínima do curso poderá ter seu tempo alterado tendo em vista aproveitamento de estudos realizados anteriormente pelo estudante.

### **3.2.4. Estudos Complementares**

Caso seja identificada a necessidade de estudos complementares junto aos estudantes, a matriz curricular tem a flexibilidade para incluir um componente curricular na oitava fase que se apresenta como disciplina eletiva com carga horária de 72 horas-aula.

### **3.2.5. Participação e Representação Estudantil**

Os direitos, deveres, atribuições e responsabilidades dos estudantes estão descritos no Capítulo III do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001. Na forma da legislação vigente, a FURB promove a participação direta dos representantes de seu corpo discente com direito à voz e voto nos colegiados superiores, nos conselhos de centros, nos colegiados dos cursos e nos departamentos. A representação estudantil integra, ainda, órgãos oficiais, como o DCE e os Centros Acadêmicos dos cursos.

### **3.2.6. Idiomas sem Fronteiras**

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no

fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.

### **3.3.INTERNACIONALIZAÇÃO**

A Resolução nº 197/2017, de 21 de dezembro de 2017, institui a Política de Internacionalização da FURB, considerando a Visão descrita no PDI que afirma o compromisso de ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global e os Valores de “[...] inovar nos processos de Internacionalização”, com objetivo de ampliar acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Na FURB a cooperação internacional pode ser desenvolvida em seis diferentes âmbitos: Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica, Gestão Universitária e Aprendizado ou aperfeiçoamento de Idioma. A internacionalização do currículo potencializa a produção de conhecimentos em diferentes áreas de forma interdisciplinar e por meio de experiências interculturais que contribuem para o “[...] desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino.” (FURB, 2017, p. 2).

Internacionalizar o currículo implica que os cursos reconheçam formas de inserção e de relações internacionais que podem perpassar o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras, intercâmbios discentes e docentes, realização de parcerias para eventos, pesquisas, projetos de extensão e de ensino, entre outros. A internacionalização do currículo aproxima os estudantes e docentes de questões globais e valores universais como a justiça, igualdade, dignidade e respeito possibilitando analisar os acontecimentos reais do mundo e conhecer diferentes culturas, tendo assim papel importante no desenvolvimento pleno de competências.”

São princípios norteadores da Política de Internacionalização:

- f) A produção de conhecimentos em cultura, ciência, tecnologia e inovação, relevantes para a sociedade em geral;
- g) A socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e



- internacional;
- h) A promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de internacionalização;
  - i) O incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB, nas ações de internacionalização;
  - j) A internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas;
  - k) O reconhecimento dos créditos e de atividades acadêmicas e científicas conforme normas vigentes;
  - l) A ética e transparência na condução das ações de internacionalização; e
  - m) A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de internacionalização possibilita aos(às) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. Pode-se elencar alguns benefícios que esta prática proporciona, tais como:

- a) O estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) Permite a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c) Os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
- d) Proporciona ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o networking em escala global;
- e) Pode proporcionar ao estudante receber o diploma assinado por sua universidade de origem e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Neste contexto, a Universidade mantém diversos convênios com instituições de ensino superior no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, ela desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Os acadêmicos matriculados em curso de graduação da FURB estão aptos a se inscrever para participar de programas de intercâmbio. Essa participação é regulamentada por Editais próprios, com ofertas de programas



específicos, os quais regram as condições necessárias. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar as mensalidades na FURB e no exterior, quando previsto nos respectivos Convênios. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Em geral, os critérios para participação dos(as) estudantes são:

- a) Integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso;
- b) Média geral igual ou superior a 7,5;
- c) Proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento.

Os(as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IESs estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

De acordo com a Resolução nº 35/2010, que homologa o Estatuto da FURB, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como competência orientar, acolher e acompanhar docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros (incoming), assim como a orientação aos docentes pesquisadores e discentes da FURB que estejam saindo (outgoing) para intercâmbio, além de suporte a projetos no âmbito da internacionalização.

Destaca-se, ainda, que visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, desde 2012 a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. O estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo, ou ainda, como disciplinas optativas.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) Proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
- b) Preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- c) Oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
- d) Inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes;
- e) Possibilitar o aprendizado e a ampliação do vocabulário do idioma em questão.

É importante ressaltar, também, a existência do Idiomas sem Fronteiras (IsF) que é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de

curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.

## **4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

### **4.1. METODOLOGIA**

A metodologia do trabalho pedagógico, educacional e de ensino do Curso de Licenciatura em Filosofia da FURB envolve um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados ao processo de ensino, aprendizagem, formação do pensamento filosófico e da docência em Filosofia, abrangendo os diferentes níveis e modalidades de educação. Entre as metodologias utilizadas nas atividades pedagógicas destaca-se a Metodologia da Problematização (BERBEL, 2012), Pedagogia Dialógica (FREIRE, 1987), metodologias ativas (MATTAR, 2017) e mídias digitais, da educação na era digital (PÉREZ GÓMEZ, 2015). A Metodologia da Problematização tem papel fundamental na identificação da realidade dos estudantes, das escolas das questões de educação inerentes a estes processos. Ela também se articula com a Pedagogia Dialógica na medida em que todo percurso de educação implica um contínuo diálogo entre estudantes e docentes acerca da compreensão histórica e epistemológica destes problemas. Da mesma forma a Problematização é entrelaçada com as Metodologias Ativas na medida em que permite identificar problemas e organizar projetos de trabalho para articular o estudo em Filosofia com a realidade do mundo escolar e educacional, trabalhando com Sala da Aula Invertida, Educação por Projetos, trabalho colaborativo. Com os novos recursos disponíveis, tanto em mídias digitais quanto de inteligência artificial, diferentes modalidades pedagógicas se desenvolvem, desde grupos síncronos ou assíncronos de trabalho em plataformas digitais, questionários de diagnóstico produzidos, encaminhados e respondidos eletronicamente, aulas presenciais de socialização e discussão das produções das equipes, trocas de saberes, leituras e interpretações, até seminários e aulas expositivas sobre aspectos específicos dos saberes de Filosofia e da Docência nesta área. Tudo isto modifica a base do trabalho educacional, possibilitando a emancipação intelectual (RANCIÈRE, 2007) de todos envolvidos, sobretudo os estudantes.

Tais inovações metodológicas aproximam os docentes dos discentes, partilhando problemas e desafios, no estudo e no ensino de Filosofia (CERETTI, 2009), sobretudo considerando que a disciplina de Estágio já inicia na Segunda Fase (RODRIGO, 2009). Com isto os estudantes e docentes partilham, simultaneamente, do desafio de aprender Filosofia e pensar filosoficamente, enquanto exercitam o papel da pesquisa e da docência em Filosofia. Este diálogo permanente e a construção colaborativa de projetos de pesquisa, de educação e de docência no trabalho educacional permite que haja um acompanhamento permanente e próximo do desenvolvimento dos estudantes.

O acesso e a adequação das metodologias e estratégias de trabalho inicia com um diagnóstico prévio, buscando conhecer as singularidades dos estudantes, bem como suas dificuldades individuais e coletivas. A partir disto, diversos recursos e estratégias são mobilizados, como aulas remoras em circunstâncias específicas, grupos de estudo e apoios mútuos, proposição de problemas e projetos de estudo e trabalho pedagógico, facilitação do material bibliográfico digitalizados, facilitação de tempos e espaços para o estudo e realização das tarefas e projetos de estudo, pesquisa e docência, suporte em dificuldades de acesso e utilização de alguns recursos e ferramentas didáticas (BARBEL, 2012), de mídia ou de conexões, segundo as necessidades dos estudantes, o perfil da turma e as especificidades das disciplinas.

Para proporcionam a autonomia do(a) estudante, a Metodologia da Problematização (BERBEL, 2012), a Pedagogia Dialógica (FREIRE, 1987), as metodologias ativas (MATTAR, 2017) e mídias digitais, da educação na era digital (PÉREZ GÓMEZ, 2015) são sempre baseados na noção de Emancipação Intelectual (RANCIÈRE, 2007), de modo a privilegiar a busca por parte dos(as) estudantes, ao invés de priorizar a transmissão e a explicação dos assuntos.

Com isso, o percurso de formação dos(as) estudantes no Curso de Licenciatura em Filosofia desenvolve práticas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, entrelaçando estudo, pesquisa e docência ao longo dos semestres. Assim as metodologias empregadas permitem ampla utilização das TICs, seja em trabalhos assíncronos nas mídias digitais, no ambiente virtual de aprendizagem, nas redes sociais, em aulas e encontros síncronos no modelo remoto, com gamificação de conteúdos, projetos de pesquisa e extensão junto às escolas e comunidade. Dessa forma, as metodologias utilizadas contribuem para a formação do perfil desejado para o egresso, ou seja, docentes com perfil inovador, criativo e com capacidade de relacionar criticamente a filosofia com o mundo em que se está inserido.

#### **4.2. ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM**

Sob o ponto de vista institucional, a FURB vem trabalhando para modernizar as formas de aprendizagem e flexibilizar o processo de apropriação do conhecimento, com a superação das distâncias geográficas e das relações espaço-tempo, contribuindo com uma formação humana por meio da aprendizagem autônoma do sujeito. Nesse contexto, a aprendizagem híbrida vem contribuir para essa modernização e inovação, caracterizando-se como uma “metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora que orienta a atividade docente, estimula

a autonomia, o protagonismo, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços” (MEC, 2021, Texto Referência Educação Híbrida).

Assim, a partir da Resolução FURB nº61/2021, as disciplinas dos cursos de graduação da FURB poderão ser organizadas mesclando as diversas formas de interação para potencializar o desenvolvimento das competências desejadas para egresso. Os modelos existentes, resumidos no Quadro 3, são:

- a) **presencial**: a mediação didático-pedagógica ocorre em ambiente físico, com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos idênticos;
- b) **remoto**: a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com as atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares diversos, porém, em tempos idênticos;
- c) **OnLife**: a mediação didático-pedagógica ocorre, simultaneamente, com a utilização de TICs, com atividades desenvolvidas por estudantes presenciais e/ou conectados remotamente, e professores presenciais, ambos em tempos idênticos;
- d) **Flex**: a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte remota e/ou Onlife, ou seja, uma mistura do modelo presencial com os modelos remoto e/ou OnLife;
- e) **a distância (EaD)**: a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de TICs com atividades desenvolvidas por estudantes e professores que estejam em lugares e tempos diversos, com dois encontros presenciais conforme legislação específica;
- f) **semipresencial**: a mediação didático-pedagógica ocorre com parte da carga horária presencial e outra parte a distância, observados os limites máximos de distribuição da carga horária estabelecidos no item 4.8 deste PPC.

Quadro 2 - Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB

modelo	professor está	estudante está	avaliações são
presencial	presencial	Presencial	presenciais e/ou extraclasse, conforme plano de ensino
Remoto	Remoto	Remoto	remotas
OnLife	presencial	presencial ou remoto	presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
Flex	parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	parte presencial e parte remoto e/ou OnLife	presenciais e/ou remotas, conforme plano de ensino
EaD	maior parte a distância e encontros agendados	percurso guiado e encontros agendados	a distância e presenciais, conforme o plano de ensino
semipresencial	parte presencial e parte a distância	parte presencial e parte percurso guiado	a distância e presenciais, conforme o plano de ensino

Fonte: organizado pela DPE (2022).

### 4.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular no Curso de Filosofia foi pensada considerando a Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores para a Educação Básica, Resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e demais normativas que regem o ensino superior e que sustentam os currículos dos cursos de graduação da FURB. Foi projetada alinhada com demandas sociais e do mercado e a integralização curricular deverá dotar o profissional, ao mesmo tempo, com conhecimentos generalistas e específicos, e estimular a formação integral do estudante como profissional e cidadão crítico e responsável.

Conforme o PPI vigente, algumas temáticas devem ser inseridas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da FURB. Pretende-se, com isso, além de atender requisitos legais, promover a formação integral do cidadão através de um desenho curricular que associe o conhecimento gerado em sala com a realidade vivida, levando o estudante a compreender o seu contexto social, os direitos e deveres relacionados com a vida pessoal e coletiva, de modo que o processo de aprendizagem na graduação não retrate algo isolado a uma área, mas se relacione com temas conectados ao exercício da cidadania. (MENEZES apud MEC, 2001).

Desse modo, atendendo a legislação e PDI (2022-2026) os temas Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e Educação em Direitos Humanos estão contemplados na estrutura curricular do curso. Os temas serão desenvolvidos nos seguintes componentes curriculares:

Quadro 3 - Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais

<b>Componente Curricular</b>	<b>Temática abordada</b>
Alteridade e Direitos Humanos	Direitos Humanos.
Ética II	Educação Ambiental e Educação das Relações Étnico-Raciais.
Decolonialidade e Epistemologias Filosofia Latino-Americana	Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Fonte: NDE do Curso (2022)

A disciplina de Libras (Dec. nº 5.626/2005) está prevista na estrutura curricular do curso na 6ª fase como uma disciplina obrigatória (Libras na Educação).

Além disso, conforme as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais (Resolução FURB nº201/2017 e suas atualizações), os currículos dos cursos de graduação da FURB deverão ser organizados em espaços comuns e integrados de estudos, denominados eixos, visando superar a fragmentação e isolamento das áreas, dos sujeitos, dos componentes curriculares e dos espaços de ensino-aprendizagem.

O currículo do curso de Licenciatura em Filosofia é organizado a partir dos eixos:

- Eixo de Articulação das Licenciaturas (EAL) com 1.116 horas aula (contando com a Prática como Componente Curricular); e
- Eixo Específico (EE) com 1926 horas aula.

Quanto ao Eixo de Articulação das Licenciaturas é importante ressaltar que a Resolução CNE/CP nº 2/2019 (DCN para a Formação de professores) estabelece que a carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.



III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Em hora-aula, os grupos referentes à primeira licenciatura precisam estar organizados da seguinte forma:

Quadro 4 – Distribuição da carga horária dos cursos de licenciatura

<b>Grupo I</b>	<b>Grupo II</b>	<b>Grupo III</b>
Base Comum 972 h/a	Eixo Específico Mínimo 1926 h/a	486 h/a de PCC 486 h/a de estágio obrigatório

A fim de facilitar a visualização demonstra-se no quadro a seguir como ocorre a distribuição dos grupos na matriz do curso:

Quadro 5 - Resumo DCN de Formação Inicial de Professores e atendimento pelo curso

	<b>Res. CNE/CES n. 2/19</b>	<b>Matriz</b>
Grupo I - Base comum (EAL)	972 h/a	972 h/a <sup>1</sup>
Grupo II - Parte Específica (EE)	1926 h/a	1926 h/a <sup>1</sup>
Grupo III – Estágio	486 h/a	486 h/a
Grupo III – PCC	486 h/a	486 h/a <sup>2</sup>
<b>Total</b>	<b>3.870</b>	<b>3.870</b>

(1) Exclui-se deste computo a PCC que é considerada separadamente.

(2) É realizada dentro de disciplinas do EE e EAL, mas para fins de demonstração do atendimento à DCN de Formação Inicial de Professores aqui é considerada separadamente destes eixos.

Na FURB, o **EAL** tem como objetivo pensar a formação do licenciando a partir dos conteúdos, das competências e habilidade apresentadas pela DCN, trazendo disciplinas que são comuns a todos os cursos de licenciatura na universidade e atendendo à base comum estabelecida no regimento do CNE. Ao total, o EAL é composto por 1116 horas aula de disciplinas.

Os componentes do EAL que o curso atende são apresentados a seguir:



Quadro 6 – Disciplinas do EAL

Componentes Curriculares	Carga horária*				
	T	P	PCC	AE	TOTAL
História da Educação	54	0	18	18	90
Contexto Socioterritorial da Escola	72	0	0	18	90
Filosofia e Epistemologia da Educação	72	0	0	18	90
Teorias Pedagógicas	36	0	0	0	36
Práticas de Letramento e Recursos Digitais	54	0	18	18	90
Fundamentos e Organização curricular	54	0	18	18	90
Políticas Públicas e Legislação da Educação	54	0	18	18	90
Didática	54	0	18	18	90
Psicologia da Educação	72	0	0	18	90
Gestão e organização da escola	54	0	18	18	90
Educação Especial: teoria e prática	54	0	18	18	90
Libras na Educação	54	0	18	0	72
<b>Subtotal</b>	<b>792</b>	<b>0</b>	<b>144</b>	<b>180</b>	<b>1008</b>
<b>Disciplinas Complementares e dos temas transversais escolhidas pelo curso</b>					
Tecnologias e objetos digitais de ensino e aprendizagem	72	0	0	0	72
Alteridade e Direitos Humanos	36	0	0	0	36
<b>Subtotal</b>	<b>108</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>108</b>
<b>Total</b>	<b>900</b>	<b>0</b>	<b>144</b>	<b>180</b>	<b>1116**</b>

Fonte: NDE do Curso (2022)

\*Legenda da carga horária das disciplinas: T - teórica; P - prática; PCC - Prática como componente curricular; AE - atividades extraclasse.

\*\*Destas 1116 horas-aula totais, 144 são Prática como Componentes Curricular - PCC, considerando que a Resolução CNE/CP nº 2/2019 estabelece a PCC em carga horária específica junto com o estágio, no grupo III, na proposta do EAL distingue-se a PCC das demais cargas horárias das disciplinas para que não haja sobreposição entre os grupos estabelecidos na normativa do CNE.

O eixo específico, por sua vez, constitui-se de espaços de estudos focados nos conhecimentos específicos da atuação do Filósofo-Educador, contando com 1926 horas-aula, incluindo as AACCs que visam motivar as/os estudantes nas atividades acadêmicas ou práticas profissionais e estimular o interesse científico-cultural desses estudantes. Juntamente com a disciplina optativa, as AACCs trazem flexibilidade nas formas acadêmicas de ensino-aprendizagem.

O PPC ainda prevê em sua organização curricular o estágio e Trabalho Interdisciplinar Final (TIF) como componentes obrigatórios, visando fortalecer a relação entre teoria e prática, e aproximar a relação entre ensino e pesquisa. Além disso, busca promover a interdisciplinaridade, por meio do estímulo à reflexão e ao debate acerca da postura do/a

professor/a no que diz respeito às disciplinas específicas do curso e de como essas se relacionam entre si e com o âmbito educacional, histórico e social mais amplo. Através dos Estágios ocorre ainda a integração das Redes Públicas e Privadas de Ensino.

#### **4.4. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares, designadas na FURB como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), são componentes curriculares que possibilitam a flexibilização curricular através de formas diversas de integralização curricular que envolvem ensino, pesquisa e extensão, monitorias, trabalhos científicos, atividades comunitárias, entre outros, desenvolvidas pelo estudante durante o processo de construção de sua formação, conforme regulamentação interna. Assim, além de permitir maior autonomia do estudante na construção do seu percurso formativo a previsão das atividades complementares no currículo reforça a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

As AACCs podem ser realizadas em área específica ou afim ao curso, sendo desenvolvidas na FURB ou fora dela, durante o período de realização do curso de graduação.

No curso de Licenciatura em Filosofia o estudante deverá obter um total de 90 horas aula de AACCs, sendo obrigatória para obtenção do grau respectivo.

De acordo com o Art. 5º da Resolução no 82/2004 constituem AACCs:

- I. atividades de pesquisa;
- II. atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Universidade Regional de Blumenau;
- III. disciplinas além da grade curricular respectiva cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino;
- IV. publicação de trabalhos científicos;
- V. atividades comunitárias;
- VI. estágios curriculares não obrigatórios;
- VII. monitorias;
- VIII. visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular;
- IX. prática desportiva;
- X. outras atividades definidas pelo Colegiado de curso.

Para efeitos de integralização das horas de atividades complementares o estudante deverá cadastrar cada atividade no sistema próprio disponibilizado pela FURB ([www.furb.br/aacc/](http://www.furb.br/aacc/)) para análise e validação pelo respectivo coordenador.

#### 4.5. ESTÁGIO

O estágio curricular obrigatório faz parte da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia da FURB, integrando o itinerário formativo do estudante, conforme previsto na Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008 (Lei dos Estágios) e na Resolução CNE/CP nº 02/2019. Na Lei nº11.788, o estágio é definido, em seu Art. 1º como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]”. As normas de organização e funcionamento dos estágios realizados por estudantes de graduação da FURB são definidas na Resolução nº89/2018, que Institui a Política de Estágios da FURB. De acordo com a Resolução FURB nº 89/2018, o estágio “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Ele objetiva um conhecimento do real em situação de trabalho. Revela-se como espaço de construção do docente como sujeito que tem domínio de sua própria prática e de seu papel na sociedade.

O estágio no curso de Licenciatura em Filosofia é concebido não somente como observação e regência em sala de aula. São contemplados os vários enfoques da formação profissional, tais como a observação de reuniões de pais e professores, conselho de classe, análise de projeto político pedagógico, regulamentos e estatutos das escolas, entrevistas com coordenadores, diretores, orientadores e professores, aulas simuladas, análise e criação de materiais didáticos; engajamento em atividades extracurriculares. Também, contemplamos a interpretação e análise de dados e indicadores educacionais nacionais, estaduais e municipais, bem como a coleta e o manejo de dados das escolas em que os estudantes se inserem. Nos preocupamos com a formação de um profissional reflexivo, por isso os estudantes mantêm diários de campo e desenvolvem portfólio reflexivo com as experiências vivenciadas. Conforme a Resolução CNE/CP nº 02/2019, o estágio deve contemplar 400 horas distribuídas ao longo dos semestres dos cursos de licenciatura, iniciando já no primeiro ano do curso. **No curso de Licenciatura em Filosofia da FURB, o estudante deve realizar 486 h/a de estágio, distribuídas em cinco disciplinas de Estágio em Filosofia.** Constituem espaços de Estágio (unidades concedentes) as instituições de Educação Básica, públicas ou privadas, e organizações governamentais e não governamentais como, por exemplo, o Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA. Em todas as fases do Estágio, o aluno estará em contato com a escola (campo de estágio) e terá que pesquisar, analisar e refletir sobre suas observações e

anotações em trabalhos acadêmicos e/ou em seminários de socialização.

As horas presenciais na Universidade correspondem a, no máximo, 25% da carga horária do estágio, conforme Artigo 40 da Resolução FURB 89/2018. Essas horas são destinadas a orientações, estudos teóricos direcionados à elaboração da fundamentação teórica e seminários de socialização, como estabelece a mesma Resolução. As atividades na unidade concedente (campo de estágio) totalizam 75% da carga horária do estágio e incluem, além das aulas efetivamente ministradas (no mínimo 5% da carga horária do estágio – Inciso 1º do Artigo 40 da Resolução FURB 89/2018), as observações, aplicações, orientações e produção de gêneros acadêmicos para o Trabalho de Conclusão de Estágio, além de socializações e banca final. A distribuição da carga horária do estágio, na unidade concedente, atende ao Parágrafo único do Art. 41 da Resolução FURB nº89/2018, pois mais de 50% do estágio é realizado em Instituições de Educação Básica. No entanto, como existem outras possibilidades de ensino, pretende-se, durante o curso, oportunizar este contato e reflexão dos acadêmicos inserindo-os em outras modalidades de ensino de Filosofia. Os estagiários atuarão em duplas e ministrarão aulas no Ensino Fundamental e Médio seguindo a orientação dos professores supervisor de estágio (professor da unidade concedente) e professor orientador de estágio. As regências serão individuais, acompanhadas, obrigatoriamente, pelo professor supervisor e por um colega estagiário, que avaliarão o desempenho do estagiário. Além do professor supervisor, caberá ao professor orientador acompanhar presencialmente e avaliar, no mínimo, uma das aulas ministradas. A comprovação será o registro em protocolo específico.

As disciplinas de Estágio do curso de Licenciatura em Filosofia da FURB apresentam elementos de articulação entre teoria e prática e de conhecimento sobre o cotidiano profissional. Portanto, o objetivo geral do Estágio é oportunizar o confronto com os problemas concretos das questões do processo pedagógico, por meio de instrumentos que levem o professor em formação inicial a conhecer, interpretar e agir consciente, além de desenvolver a sua capacidade científica, privilegiando a formação de um professor pesquisador. Além disso, as disciplinas de Estágio promovem a oportunidade para os acadêmicos entrarem em contato com a vivência da realidade escolar de forma integral, a percepção da relação com a rede de escolas da Educação Básica com os devidos registros acadêmicos, e o acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades de campo da prática, ao longo do ano letivo e práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica. Pretende-se estudar, analisar e discutir os problemas relacionados ao processo ensino-aprendizagem, bem como os materiais didáticos utilizados e propor metodologias e diretrizes que busquem contribuir para um

processo qualitativamente superior.

É possível a/ao estudante, a partir da segunda fase, realizar estágio não obrigatório, desde que seja de seu interesse realizá-lo.

#### 4.6. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

A Prática como Componente Curricular (PCC) constitui um importante espaço que pode potencializar a articulação entre teoria e prática, oportunizando ao educando refletir sobre problemas reais oriundos das escolas de educação básica e/ou de outros espaços educativos. Conforme disposto no Parecer CNE/CES nº15/2005:

Portanto, a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.

No curso de Licenciatura em Filosofia a PCC está presente ao longo da matriz curricular, da 1ª a 7ª fase, perfazendo um total de 486 horas aula e está inserida dentro dos seguintes componentes curriculares:

Quadro 7 – PCC nos Componentes Curriculares

Componente Curricular	PCC
Introdução à Filosofia	18
História da Educação	18
Filosofia da Religião	18
Ética I	18
Ética II	18
Tópicos de Lógica	18
História da Filosofia III	18
Teoria do Conhecimento	18
Práticas de Letramento e Recursos Digitais	18
Ensino de Filosofia	36
Fundamentos e Organização curricular	18
Políticas Públicas e Legislação da Educação	18
Didática	18
Antropologia Filosófica	18
Filosofia Política I	18
Fenomenologia e Hermenêutica	18
Filosofia Latino-Americana	18

Ontologia e Metafísica Contemporânea	18
Filosofia Política II	18
Gestão e organização da escola	18
Educação Especial: teoria e prática	18
Ciência Política	18
Filosofia da Linguagem	18
Decolonialidade e Epistemologias	18
Tópicos Especiais em Ética	18
Libras na Educação	18
<b>Total</b>	<b>486</b>

#### 4.7. TRABALHO INTERDISCIPLINAR FINAL

No curso de Licenciatura em Filosofia, a pesquisa é vista como elemento fundamental na formação de professores e uma das tendências atuais na educação do Brasil. Neste sentido, desenvolver alternativas de formação que ampliem o repertório científico e cultural dos professores, propondo a articulação de reflexões teóricas com dados de investigação empírica, aproximando a relação entre ensino e pesquisa. A Resolução CNE nº02/2015 (BRASIL, 2015) destaca em seu Art. 7º que o egresso “da formação inicial deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, de modo a lhe permitir, [dentre outras ações], [...] a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica”. Ao mesmo tempo em que a Resolução CNE 02/2019 (BRASIL, 2019, p. 13) apresenta entre as competências gerais docentes “2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas”.

Neste sentido, o Trabalho Interdisciplinar Final no Curso de Licenciatura em Filosofia será desenvolvido na oitava fase com 72 horas aula e será precedido pelo Projeto de Pesquisa em Filosofia previsto na sétima fase com 36 horas-aula, sendo uma possibilidade concreta que o/a licenciando/a tem de fazer pesquisa. Seu objetivo é possibilitar que a/o estudante vivencie o processo de iniciação científica a partir dos princípios básicos da pesquisa, desenvolvendo atitudes investigativas e reflexivas como condição da docência. Neste sentido, torna-se uma atividade obrigatória na integralização curricular do Curso. É um trabalho investigativo que versará sobre um tema referente à educação, preferencialmente relacionado com a prática pedagógica, voltando-se a um processo de iniciação à pesquisa. A reflexão sobre a realidade escolar observada, sustentada na fundamentação teórica refletida durante o curso, gera problematizações e possíveis projetos de pesquisa entendidos como formas de um trabalho que se configura como finalização do curso.



#### 4.8. COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Na FURB considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com material de estudo de qualidade e com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis.

A inserção de disciplinas na modalidade EaD pode contribuir para: (a) flexibilização de horário para o(a) estudante; (b) desenvolvimento de competências e habilidades que a EaD estimula como, por exemplo, autonomia e gerenciamento de tempo; (c) adoção de estratégias metodológicas diferenciadas; (d) contribuição da linguagem multimidiática para trabalhar o conteúdo.

A organização do Ensino a distância da FURB prevê em resolução 003/2020 e na instrução normativa 004/2020 uma modalidade que contempla dinamicidade e flexibilidade de modo a atender a especificidades pedagógicas dos cursos. Assim, para o curso de Filosofia traçam-se algumas estratégias de organização dos componentes curriculares apresentadas a seguir:

O curso possui 35,8% (1386 horas) da carga horária a distância. Essa carga horária é trabalhada majoritariamente de forma híbrida. Ou seja, intercala-se a condução a distância com encontros presenciais. Incluem-se nesta situação as disciplinas que são pertencentes ao Eixo Geral das Licenciaturas ou as que abordam os temas transversais, as quais são ofertadas conforme modelo institucional com 4 encontros presenciais de 2 (duas) h/a para disciplinas de 36 h/a e material didático produzido internamente por conteudista da IES. O quadro a seguir mostra as disciplinas do curso que seguem esta estrutura:

Quadro 8 - Disciplinas EAD do Eixo Geral das Licenciaturas

Semestre	Disciplina	Eixo	Carga horária (CH)	CH em EAD
2	Teorias Pedagógicas	EAL	36	36
3	Alteridade e Direitos Humanos	EAL	36	36
4	Psicologia da Educação	EAL	90	90
5	Práticas de Letramento e Recursos Digitais	EAL	90	90
8	Políticas Públicas e Legislação da Educação	EAL	90	90
Total				342

Seguindo o modelo institucional de produção de material, estão previstas as seguintes disciplinas específicas:

Quadro 9 – Disciplinas EAD no Modelo Institucional de Produção de Material

Semestre	Disciplina	Eixo	Carga horária (CH)	CH em EAD
3	Ensino de Filosofia	EE	72	36
4	História da Filosofia IV	EE	72	36
4	Antropologia Filosófica	EE	72	36
Total				108

Pensando em diversificar as estratégias de ensino e de condução metodológica e principalmente de orientação aos discentes para as especificidades da modalidade de ensino a distância; estruturou-se a carga horária em EAD de forma progressiva na matriz. Assim, de um primeiro semestre presencial os alunos caminham para um primeiro contato com uma única disciplina de eixo articulador ofertada totalmente em EAD e com disciplinas específicas ministradas remotamente, as quais estão descritas na tabela a seguir:

Quadro 10 – Disciplinas Específicas Ministradas Remotamente

Semestre	Disciplina	Eixo	Carga horária (CH)	CH em EAD
5	História da Filosofia V	EE	72	72
5	Filosofia Latino-Americana	EE	36	36
5	Fenomenologia e Hermenêutica	EE	72	36
6	História da Filosofia VI	EE	72	72
6	Filosofia Política I	EE	72	36
6	Ontologia e Metafísica Contemporânea	EE	72	36
7	Filosofia da Linguagem	EE	72	36
7	Filosofia Política II	EE	72	36
7	Decolonialidade e Epistemologias	EE	108	72
7	Tópicos Especiais em Ética	EE	72	36
7	Projeto de Pesquisa em Filosofia	EE	36	36
8	Filosofia da Ciência	EE	72	36
8	Estética	EE	72	72
8	Antropologia Cultural	EE	72	36
8	Trabalho Interdisciplinar Final	EE	72	72
8	Disciplina Eletiva	EE	72	72



8	Ciência Política	EE	72	36
Total				828

Compreende-se que por meio das estratégias traçadas na criação da matriz curricular os discentes passam por um processo de compreensão das especificidades da modalidade a distância e, ainda, passam por um processo de orientação e de desenvolvimento de habilidades e competências que são fundamentais para um bom curso de um componente a distância; desenvolvendo, assim, características como autonomia, organização, familiaridade com tecnologia, entre outros.

A modalidade a distância da FURB é efetivada por meio das ferramentas de tecnologia institucionais ofertadas pelo Pacote Microsoft 365 e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem. São por meio dessas ferramentas que o estudante percorre o caminho de estudo e realiza as atividades curriculares. A condução do componente curricular ficará a cargo do professor ministrante que ministrará a disciplina de acordo com as diretrizes curriculares, com o objetivo geral do curso e os objetivos específicos das disciplinas.

A seguir apresenta-se um quadro síntese com todos os componentes na modalidade à distância, independentemente da especificidade metodológica adotada.

Quadro 11 – Síntese de Componentes na Modalidade à Distância

Semestre	Disciplina	Eixo	Carga horária (CH)	CH em EAD
2	Teorias Pedagógicas	EAL	36	36
3	Alteridade e Direitos Humanos	EAL	36	36
4	Psicologia da Educação	EAL	90	90
5	Práticas de Letramento e Recursos Digitais	EAL	90	90
8	Políticas Públicas e Legislação da Educação	EAL	90	90
3	Ensino de Filosofia	EE	72	36
4	História da Filosofia IV	EE	72	72
4	Antropologia Filosófica	EE	72	72
2	Ética II	EE	72	72
2	Sociologia	EE	72	36
5	História da Filosofia V	EE	72	72
5	Filosofia Latino-Americana	EE	36	36
5	Fenomenologia e Hermenêutica	EE	72	36
6	História da Filosofia VI	EE	72	72
6	Filosofia Política I	EE	72	36

6	Ontologia e Metafísica Contemporânea	EE	72	36
7	Filosofia da Linguagem	EE	72	36
7	Filosofia Política II	EE	72	36
7	Decolonialidade e Epistemologias	EE	108	72
7	Tópicos Especiais em Ética	EE	72	36
7	Projeto de Pesquisa em Filosofia	EE	36	36
8	Antropologia Cultural	EE	72	36
8	Trabalho Interdisciplinar Final	EE	72	72
8	Disciplina Eletiva	EE	72	72
8	Ciência Política	EE	72	36
8	Filosofia da Ciência	EE	72	36
8	Estética	EE	72	72
Total				1530

#### 4.9. ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A curricularização da extensão é uma das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação - PNE (2014 – 2024). Para alcançar a meta 12.7 do PNE é necessário assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. A fim de regulamentar essa estratégia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) editou a Resolução CNE/CES nº 7/2018, com Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A inserção das atividades extensionistas no currículo tem como potencial promover o alinhamento da universidade com as demandas da sociedade, possibilitando uma aprendizagem transformadora, a formação de um cidadão crítico, capacitado para o mundo do trabalho e para lidar com os problemas reais presentes no contexto social. Além disso permite quebrar a segregação entre o ensino, pesquisa, extensão e questões da sociedade, conforme observamos na Figura 1:

**Figura 1 - Curricularização da Extensão**

**Fonte: Organizado pela DPE.**

Na FURB conforme a Resolução 99/2019, para fins de curricularização, a Extensão deverá ser inserida no PPC dedicando parte da carga horária de componentes curriculares previstos no currículo, inserindo componentes específicos para a extensão ou uma mescla das duas estratégias. Esta carga horária está indicada explicitamente na matriz curricular ou ainda poderão ser incluídos componentes curriculares de extensão com a inserção de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviço.

A definição das estratégias da inserção da extensão no currículo observa a Instrução Normativa PROEN nº 1/2020 e Parecer CEE/SC 307/2020. Os estágios e TCCs, conforme o parecer do CEE/SC, poderão ser utilizados como atividades extensionistas desde que suas características constem no PPC e atendam as diretrizes previstas na Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Nesse sentido, no curso de Licenciatura em Filosofia as atividades extensionistas terão 396 horas aula e serão desenvolvidas por meio dos componentes curriculares elencados no quadro 2.

As atividades extensionistas consistirão em: preparação e oferecimento de cursos, conferências ou palestras, destinados à comunidade interna e externa à universidade; difusão do trabalho intelectual por meio de exposições, produções e projeções de vídeos educativos, publicações, oficinas de reflexão e produção textual; projetos de pesquisa aplicada, consultorias, assessorias técnicas e profissionais. Tais atividades serão acompanhadas pelo professor da disciplina que registrará a frequência do estudante, bem como, a partir de critérios apresentados no início da disciplina, avaliará o estudante de acordo com a atividade desenvolvida.

As atividades extensionistas do Curso de Licenciatura em Filosofia visam o estabelecimento de parcerias entre diferentes setores da universidade e entre a universidade e a comunidade, fortalecendo as interações entre o conhecimento produzido na academia e sua aplicação prática no contexto comunitário.

Quadro 12 - Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga horária de Extensão</b>	<b>Distribuição das atividades de extensão no componente curricular</b>
Sociologia	36	36h/a de carga horária teórica (EAD); 36h/a de extensão, num total de 72h/a.
Ensino de Filosofia	36	36h/a de carga horária teórica (EAD); 36 h/a de extensão e PCC (presencial), num total de 72h/a.
Antropologia Cultural	36	36h/a de carga horária teórica (EAD), 36h/a de extensão (presencial), num total de 72h/a.
Filosofia Política I	36	36h/a de carga horária teórica; 36h/a de extensão, num total de 72h/a.
Filosofia Latino-Americana	36	54h/a de carga horária teórica (36h/a EAD); 36h/a de extensão e PCC (presencial), num total de 72h/a.
Filosofia Política II	36	54h/a de carga horária teórica (36h/a EAD); 36h/a de extensão e PCC (presencial), num total de 72h/a.
Filosofia da Ciência	36	36h/a de carga horária teórica (EAD); 36h/a de extensão (presencial), num total de 72h/a.
Ciência Política	36	54h/a de carga horária teórica (36h/a EAD); 36h/a de extensão e PCC (presencial), num total de 72h/a.
Filosofia da Linguagem	36	54h/a de carga horária teórica (36h/a EAD); 36h/a de extensão e PCC (presencial), num total de 72h/a.
Tópicos Especiais em Ética	36	54h/a de carga horária teórica (36h/a EAD); 36h/a de extensão e PCC (presencial), num total de 72h/a.
Decolonialidade e Epistemologias	36	72h/a de carga horária teórica

		(EAD); 36h/a de extensão e PCC (presencial), num total de 108 h/a.
--	--	--

Fonte: NDE do Curso (2022)

#### **4.10. REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS**

O curso foi organizado para as aulas acontecerem às sextas-feiras à noite e aos sábados nos períodos matutino e vespertino, com a possibilidade de aulas em regime concentrado nos meses de janeiro, fevereiro e julho. Com oferta das disciplinas: Filosofia Política I, Filosofia Latino-Americana, Tópicos Especiais em Ética e Estética. Essa organização se deve pelo fato de a maioria dos estudantes ser trabalhadoras/es e residirem em municípios vizinhos, ou seja, se deve à dificuldade de deslocamento diário devido a distância entre cidade de origem e o Centro Universitário, Católica de Jaraguá do Sul, onde ocorrem os encontros.

Ressalta-se, assim, que essa organização faz com que as/os docentes alocadas/os em componentes curriculares que ocorrem fora das datas estabelecidas no calendário acadêmico não tenham possibilidade de atendimento aos prazos para elaboração de plano de ensino e entrega de diários, pois o seu início e fechamento têm períodos diferenciados do calendário oficial da FURB.

#### **4.11. ESTRUTURA CURRICULAR**

##### **4.11.1. Matriz Curricular**

Na FURB a integralização curricular é feita pelo sistema de créditos, correspondendo 1 (um) crédito a 18 (dezoito) horas-aula em trabalho efetivo sob orientação docente, que pode ser organizado com aulas teóricas, práticas, prática como componente curricular (PCC) ou atividades extraclasse. As atividades extraclasse estão identificadas na matriz curricular e estarão descritas no Plano de Ensino de cada disciplina, com informações da carga horária a ser trabalhada nessa atividade.

A integralização do curso refere-se ao cumprimento dos componentes previstos na matriz, tais como:

- a) Disciplinas;
- b) Atividades Complementares (AACCs)
- c) Estágios Obrigatórios;
- d) Trabalho de Conclusão de Curso;
- e) Atividades de Extensão
- f) E quaisquer outras atividades previstas como componente obrigatório.



Quadro 13. Matriz Curricular  
**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE FILOSOFIA**

Fase	Componente Curricular	Eixo <sup>1</sup>	Carga horária <sup>2</sup>					CA <sup>3</sup>	CF <sup>4</sup>	EAD <sup>5</sup>	Ext <sup>6</sup>	Pré- Requisitos <sup>7</sup>
			T	P	PCC	AE	Total					
1	Introdução à Filosofia	EE	54	0	18	0	72	4	4		0	
	História da Educação	EAL	54	0	18	18	90	5	4		0	
	Filosofia da Religião	EE	54	0	18	0	72	4	4		0	
	História da Filosofia I	EE	72	0	0	0	72	4	4		0	
	Ética I	EE	54	0	18	18	90	5	4		0	
	Contexto Socioterritorial da Escola	EAL	72	0	0	18	90	5	4		0	
	<b>Subtotal</b>			<b>360</b>	<b>0</b>	<b>72</b>	<b>54</b>	<b>486</b>	<b>27</b>	<b>24</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
2	História da Filosofia II	EE	72	0	0	0	72	4	4		0	
	Filosofia e Epistemologia da Educação	EAL	72	0	0	18	90	5	4		0	
	Teorias Pedagógicas	EAL	36	0	0	0	36	2	2	36	0	
	Ética II	EE	54	0	18	0	72	4	4	72	0	
	Sociologia	EE	72	0	0	0	72	4	4	36	36	
	Tópicos de Lógica	EE	54	0	18	0	72	4	4		0	
	Estágio em Filosofia I	EE	18	54	0	0	72	4	4		0	
<b>Subtotal</b>			<b>378</b>	<b>54</b>	<b>36</b>	<b>18</b>	<b>486</b>	<b>27</b>	<b>26</b>	<b>144</b>	<b>36</b>	
3	História da Filosofia III	EE	54	0	18	0	72	4	4		0	
	Teoria do Conhecimento	EE	54	0	18	0	72	4	4		0	
	Fundamentos e Organização Curricular	EAL	54	0	18	18	90	5	4		0	
	Ensino de Filosofia	EE	36	0	36	0	72	4	4	36	36	
	Alteridade e Direitos Humanos	EAL	36	0	0	0	36	2	2	36	0	
	Estágio em Filosofia II	EE	18	54	0	0	72	4	4		0	
<b>Subtotal</b>			<b>252</b>	<b>54</b>	<b>90</b>	<b>18</b>	<b>414</b>	<b>23</b>	<b>22</b>	<b>72</b>	<b>36</b>	



4	História da Filosofia IV	EE	72	0	0	0	72	4	4	36	0	
	Didática	EAL	54	0	18	18	90	5	4		0	
	Antropologia Filosófica	EE	54	0	18	0	72	4	4	36	0	
	Psicologia da Educação	EAL	72	0	0	18	90	5	4	90	0	
	Estágio em Filosofia III	EE	18	108	0	0	126	7	4		0	
	<b>Subtotal</b>		<b>270</b>	<b>108</b>	<b>36</b>	<b>36</b>	<b>450</b>	<b>25</b>	<b>20</b>	<b>162</b>	<b>0</b>	
5	História da Filosofia V	EE	72	0	0	0	72	4	4	72	0	
	Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem	EAL	72	0	0	0	72	4	4		0	
	Fenomenologia e Hermenêutica	EE	54	0	18	0	72	4	4	36	0	
	Filosofia Latino-Americana	EE	54	0	18	0	72	4	4	36	36	
	Práticas de Letramento e Recursos Digitais	EAL	54	0	18	18	90	5	4	90	0	
	Estágio em Filosofia IV	EE	36	108	0	0	144	8	4		0	
	<b>Subtotal</b>		<b>342</b>	<b>108</b>	<b>54</b>	<b>18</b>	<b>522</b>	<b>29</b>	<b>24</b>	<b>234</b>	<b>36</b>	
6	História da Filosofia VI	EE	72	0	0	0	72	4	4	72	0	
	Filosofia Política I	EE	54	0	18	0	72	4	4	36	36	
	Ontologia e Metafísica Contemporânea	EE	54	0	18	0	72	4	4	36		
	Libras na Educação	EAL	54	0	18	0	72	4	4			
	Educação Especial: teoria e prática	EAL	54	0	18	18	90	5	4		0	
	Estágio em Filosofia V	EE	18	54	0	0	72	4	4		0	
	<b>Subtotal</b>		<b>360</b>	<b>54</b>	<b>90</b>	<b>18</b>	<b>450</b>	<b>29</b>	<b>28</b>	<b>144</b>	<b>36</b>	
	Filosofia da Linguagem	EE	54	0	18	0	72	4	4	36	36	
7	Filosofia Política II	EE	54	0	18	0	72	4	4	36	36	
	Decolonialidade e Epistemologias	EE	72	0	18	18	108	6	5	72	36	
	Tópicos Especiais em Ética	EE	54	0	18	0	72	4	4	36	36	
	Projeto de Pesquisa em Filosofia <sup>7</sup>	EE	36	0	0	0	36	2	2	36	0	
	Gestão e Organização da Escola	EAL	54	0	18	18	90	5	4	0	0	
	<b>Subtotal</b>		<b>324</b>	<b>0</b>	<b>72</b>	<b>18</b>	<b>450</b>	<b>23</b>	<b>22</b>	<b>216</b>	<b>144</b>	
8	Políticas Públicas e Legislação da Educação	EAL	54	0	18	18	90	5	4	90	0	
	Filosofia da Ciência	EE	72	0	0	0	72	4	4	36	36	

**UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU**

Estética	EE	72	0	0	0	72	4	4	72	0	
Antropologia Cultural	EE	72	0	0	0	72	4	4	36	36	
Trabalho Interdisciplinar Final	EE	72	0	0	0	72	4	4	72	0	Projeto de Pesquisa em Filosofia
Disciplina Eletiva <sup>8</sup>	EE	72	0	0	0	72	4	4	72	0	
Ciência Política	EE	54	0	18	0	72	4	4	36	36	
<b>Subtotal</b>		<b>414</b>	<b>0</b>	<b>36</b>	<b>36</b>	<b>522</b>	<b>27</b>	<b>25</b>	<b>414</b>	<b>108</b>	
<b>AACC<sup>9</sup></b>	EE					<b>90</b>	5	0	0	0	
<b>TOTAL</b>		<b>2700</b>	<b>378</b>	<b>486</b>	<b>216</b>	<b>3870</b>	<b>215</b>	<b>190</b>	<b>1386</b>	<b>396</b>	

- (1) EAL - Eixo de Articulação das Licenciaturas; EE – Eixo Específico.
- (2) T – Teórica; P – Prática, PCC – Prática como Componente Curricular, AE – Atividade Extraclasse.
- (3) Créditos Acadêmicos.
- (4) Créditos Financeiros.
- (5) Ensino a Distância.
- (6) Extensão.
- (7) A matriz curricular apresenta um total de 2 créditos acadêmicos de pré-requisitos, trata-se da componente Projeto de Pesquisa em Filosofia que prepara o estudante para o desenvolvimento do Trabalho Interdisciplinar Final.
- (8) O estudante poderá cursar qualquer disciplina ofertada pela FURB.
- (9) O Estudante precisar realizar 90 h/a (75 h) de Atividades Acadêmico-Ciêntifico-Cultural.

Quadro 84 - Resumo da Matriz Curricular

<b>Componentes</b>	<b>DCN</b>	<b>Matriz</b>
Base Comum (grupo I)	972	972
Parte específica (grupo II)	1926	1926
PCC (grupo III)	486	486
Estágio (grupo III)	486	486
EAD	1548	1386
Extensão	396	396



#### 4.11.2. Pré-requisitos:

A disciplina Trabalho Interdisciplinar Final terá como pré-requisito a disciplina de Projeto de Pesquisa em Filosofia que fornecerá base aos estudantes para a construção de um projeto de pesquisa em filosofia, orientando na delimitação do tema e do objeto de pesquisa em filosofia; além de fornecer subsídios para a estruturação do percurso epistemológico da pesquisa acadêmica em filosofia.

#### 4.11.3. Detalhamento dos Componentes Curriculares:

<b>Introdução à Filosofia</b>
<p><b>Ementa:</b> Filosofia e filosofar. Relações da filosofia com a cultura, a arte, a ciência e a religião. As áreas temáticas e disciplinares da filosofia. Filosofia: saber crítico, radical e de totalidade. Imbricações entre o conteúdo e a forma, o método e a verdade em filosofia. Inserção no cotidiano escolar.</p>
<p><b>Objetivos:</b> Contextualizar a Filosofia Ocidental. Apresentar as principais questões relativas à Filosofia em seus aspectos específicos e na sua relação com outras áreas de conhecimento. Propiciar reflexões acerca do papel da Filosofia na Educação, vislumbrando sua inserção no cotidiano escolar.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b> CHAUI, Marilena. Introdução à história da filosofia. 2.ed. - São Paulo: Cia das Letras, 2002. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Introdução à filosofia. São Paulo: Manole 2003. - 1 recurso online. GILES, Thomas Ransom. Introdução a filosofia. -3. ed. - São Paulo: E.P.U.:EDUSP, 1987. JASPERS, Karl. Friedrich Nietzsche: introdução à filosofia. Rio de Janeiro: Forense 2015. - 1 recurso online. LUCKESI, Cipriano. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 1995. REALE, Miguel. Introdução à filosofia. São Paulo: Saraiva 2002. - 1 recurso online SCHNEIDER, Paulo Rudi (org.). Introdução à filosofia. -2. ed. - Ijuí : Ed. da UNIJUI, 1999. - 165p. STEGMÜLLER, Wolfgang. A Filosofia Contemporânea: Introdução Crítica. Rio de Janeiro: Forense 2012. - 1 recurso online</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BUZZI, Arcângelo. <b>Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem.</b> 27.ed. – Petrópolis Vozes, 2004. CORBISIER, Roland. <b>Introdução à filosofia.</b> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. CONTRIM, Gilberto. <b>Fundamentos da filosofia.</b> 15.ed. – São Paulo: Saraiva, 2000. CYRINO, Hélio; PENHA, Carlos. <b>Filosofia hoje.</b> Campinas: Papirus, 1985. DREHER, Edmund H. <b>Que é filosofia?</b> 2. ed. Curitiba: Editora Gráfica Vicentina, 1977. GILLES, Thomas Ransom. <b>O que é filosofia?</b> São Paulo: EPU, 1984. GOMES, Roberto. <b>Crítica da Razão tupiniquim.</b> 10. ed. São Paulo: FDT, 1994. JOLIVET, Régis. <b>Curso de Licenciatura em Filosofia.</b> Rio de Janeiro: Agir, 2001.</p>
<p><b>Periódicos:</b> Revista Internacional de Filosofia Moral: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic">https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic</a> Revista Refilo: <a href="https://periodicos.ufsm.br/refilo">https://periodicos.ufsm.br/refilo</a></p>
<b>História da Educação</b>
<p><b>Ementa:</b></p>

A constituição da História da Educação como campo epistemológico: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do profissional da educação. Os conhecimentos científico e tecnológico e a educação ao longo dos tempos históricos. A relação histórico-social entre a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. Os diversos contextos históricos da cultura escolar, as práticas educativas e o sistema escolar brasileiro. O profissional da educação e os valores democráticos na História do Brasil. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

**Objetivos:**

Analisar a constituição do campo da História da Educação e sua relevância para o profissional da educação. Estudar as mudanças e permanências nos conhecimentos científico e tecnológicos ao longo da História. Avaliar a cultura escolar, as políticas educacionais e suas práticas nos diversos contextos históricos. Compreender a historicidade e valorizar a democracia na prática docente. Integrar os temas da disciplina ao cotidiano escolar da Educação Básica.

**Bibliografia básica:**

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.  
 GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da Educação. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.  
 MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.  
 ROCHA, Maria Aparecida. A Educação Pública Antes da Independência. São Paulo, UNESP, 2015.  
 ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.  
 SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

**Bibliografia complementar:**

ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. O legado educacional do século XX no Brasil. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2006.  
 ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.  
 ARIES, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 5v, il.  
 BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de. Orgs. Gestão e Políticas da Educação. Rio de Janeiro: DP e A, 2004.  
 CASTANHA, André Paulo. História da educação: pesquisa, levantamento de fontes e instituições escolares. Cascavel: Edunioeste, 2010.  
 LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.  
 MOURA, Maria Isabel (org.). A escola pública no Brasil: história e historiografia. Campinas: Autores Associados, 2005.  
 YAZBECK, Dalva Carolina de Menezes; ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. Cultura e história da educação: intelectuais, legislação, cultura escolar e imprensa. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2009. 251 p.

**Periódicos:**

Revista de Educação História <http://www.lapeduh.ufpr.br/revista/>  
 Revista História Hoje <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ>

**Filosofia da Religião**

**Ementa:**

As religiões como objeto de estudo da filosofia. Razão e fé: diálogos e conflitos. Acrítica da religião a partir das correntes filosóficas (materialismo histórico, existencialismo, fenomenologia, niilismo, ateísmo...). Dogmatismo, ceticismo e conhecimento religioso. Ideologias religiosas. Inserção no cotidiano escolar.

**Objetivos:**

Explicitar o sentido da reflexão filosófica sobre as religiões e seus conceitos mais importantes; evidenciar as mais significativas concepções filosóficas das religiões ao longo da história; analisar as religiões no contexto da sociedade contemporânea, vislumbrando sua inserção no cotidiano escolar.

**Bibliografia básica:**

CROATTO, Jose Severino. AS LINGUAGENS DA EXPERIENCIA RELIGIOSA – Uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001. JORDAN, J. J. (Org.)

Filosofia da religião. São Paulo: Paulinas: 2015. MICHELETTI, M. Filosofia analítica da religião. São Paulo: Loyola, 2007.  
 PENZO, G.; GIBELLINI, R. Deus na filosofia do Século XX. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.  
 SWEETMAN, B. Religião: conceitos chaves em filosofia. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848343/cfi/0!4/2@100:0.00>.  
 SWINBURNE, R. Deus Existe? Brasília: Academia Monergista, 2015. TALIAFERRO, C.; GRIFFITHS, P. Filosofia das religiões: uma antologia. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.  
 WILLKINSON, M. B.; CAMPBELL, H. N. Filosofia da religião: uma introdução. São Paulo: Paulinas: 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

AQUINO, Sto. Tomás de. Suma Teológica, vol. I (I Parte – Questões 1-43). São Paulo: Edições Loyola, 2001. Vol. II (I Parte – Questões 44-119). São Paulo: Edições Loyola, 2002. Vol. VI (II Seção da II Parte – Questões 57-122). São Paulo: Edições Loyola, 2005.  
 DAWKINS, Richard. Deus, um delírio. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano: A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001. FRANKL, Viktor. A presença ignorada de Deus. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes, 1997.  
 GONZÁLEZ, Antonio. “Aproximación a la filosofía zubiriana de la religión”. In: VVAA, Balance y perspectivas de la filosofía de X. Zubiri. Granada: Editorial Comares: 2004 (Filosofía hoy 30), pp. 265-282.  
 MARITAIN, Jacques. Humanismo Integral. São Paulo: Dominus Editora, 1962. SAHAGÚN LUCAS, Juan de. Fenomenología y Filosofía de la religión. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1999 (Serie de Manuales de Teología 19).  
 SCHELER, Max. Da reviravolta dos valores. Petrópolis: Vozes, 1994.  
 ZILLES, Urbano. Filosofia da religião. São Paulo: Paulus, 1991.  
 ZUBIRI, Xavier. El problema filosófico de la historia de la religiones. Madrid: Alianza Editorial, 1993.

#### **Periódicos:**

Revista Brasileira de Filosofia da Religião <https://periodicos.unb.br/index.php/rbfr>

#### **História da Filosofia I**

##### **Ementa:**

Contextos e princípios fundamentais da Filosofia Antiga: tragédias, mitos, poesia e literaturas gregas. Pensamento filosófico e surgimento da Filosofia Grega. Escolas e autores no contexto grego: Os pré-socráticos, sofistas, Sócrates, Platão, Aristóteles. Helenismo e o surgimento das escolas: Estoicismo, Pirronismo, ceticismo, epicurismo. Inserção no cotidiano escolar.

##### **Objetivo:**

Contextualizar e analisar os principais temas e argumentos de pensadoras/res da Filosofia Nascente até o período Helenístico, vislumbrando sua inserção no cotidiano escolar.

##### **Bibliografia básica:**

ARISTOTELES. Metafísica. (Trd. de Giovanni Reale), (trad. Para o português, Marcelo Perini), São Paulo: Loyola, 2005, vol. 3.  
 CHAUI, Marilena. Introdução à História da Filosofia. Vol. II – as Escolas Helenísticas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.  
 FREITAG, Bárbara. Itinerários de Antígona – a questão da moralidade 2ª edição, Campinas- SP: Papyrus, 1992.  
 HADOT, Pierre. O que é filosofia Antiga? Trad. de Dion D. Macedo. São Paulo: Iluminuras, 1995.  
 JAEGER, Werner. Paideia: a formação do homem grego. Trad. de Artur M. Perreira. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
 PLATAO. Diálogos. Trad. de Edson Bini. Bauru: Edipro, 2007. V. I, II, III, IV, V. SANTOS, Mário José dos. Os Pré Socráticos. Coleção Cadernos de Textos, Juiz de Fora: UFJF, 2001.  
 SOFOCLES. A TRILOGIA TEBANA. Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona. 15ª reimpressão, trad. do grego por Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.



**Bibliografia complementar:**

- ABBAGNANO, N., História da Filosofia. Lisboa: Presença- 14 vol.
- BURNET, John - O Despertar da Filosofia Grega, tradução de Mauro Gama, Editora Siciliano, São Paulo, 1994.
- CHÂTELET, François - A Filosofia Pagã, do Século VI a . C. ao século III d.C., tradução de Maria José de Almeida, Zahar Editores, 2a edição, Rio de Janeiro, 1981. COLEÇÃO OS PENSADORES, Os Pré-Socráticos - Fragmentos, Doxografia e Comentários, Seleção de Textos , Sócrates e Platão. Abril Cultural, 1985.
- CORDON, Juan Manuel e MARTINEZ, Tomas Calvo - História da Filosofia - Os Filósofos e os Textos, tradução de Armino Rodrigues, Edições 70, Rio de Janeiro, 1990.
- HEGEL, Georg Friedrich Wilhelm - Introdução à História da Filosofia, tradução de Dr. Antônio Pinto de Carvalho, 4a edição, Armêdio Amado-Editor, Sucessor, Coímbra, 1980.
- HIRSCHBERGER, Johannes - História da Filosofia . Editora Herder, 2a edição, São Paulo, 1969. 4 vol.
- JAEGER, Werner - Paideia, A Formação do Homem Grego, tradução de Artur M. Parreira, Martins Fontes Editora , São Paulo, 1979.
- KIRK, G. S. - RAVEN, J.C. - Os Filósofos Pré-Socráticos (1966), tradução de C. A . Louro Fonseca e outros : Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2a edição, 1982. LAÉRTIOS, Diôgenes - Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres, tradução de Mário da Gama Kury, Editora UNB, Coleção Biblioteca Clássica, Brasília, 1988.
- LEGRAND, Gérard - Os Pré-Socráticos, tradução de Lucy Magalhães, Jorge Zahar Editor, rio de Janeiro, 1991.
- MONDOLFO, Rodolfo - O Pensamento Antigo, trad. Lycurgo Gomes da Motta, Editora Mestre Jou, 3a edição, São Paulo, 1971.
- PENEDOS, Álvaro J. dos - Introdução aos Pré-Socráticos, Rés Editora, Porto/Portugal, 1984.
- PÉREZ, Rafael Gómez - História Básica da Filosofia, tradução de Peter Pelbart, Editora Nerman, São Paulo, 1988.
- REALE, Giovanni - História da Filosofia, Volume I , II, tradução de Marcelo Perine, Edições Loyola, São Paulo, 1993.
- SANTOS, Mário José – Os Pré-Socráticos, Editora UFJF, Juiz de Fora,2001

**Periódicos:**

Revista de Educação História <http://www.lapeduh.ufpr.br/revista/>

Revista História Hoje <https://rhj.anpuh.org/RHHJ>

**Ética I**
**Ementa:**

Definição de Ética. Ética e Moral. Ação humana, voluntariedade. Lei Natural. Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas fundamentais das teorias filosóficas da Ética. A inserção da Ética no cotidiano da Educação Básica.

**Objetivo:**

Identificar e analisar as principais questões e conceitos fundamentais dos debates filosóficos acerca da ética, vislumbrando a inserção dos debates éticos no cotidiano escolar.

**Bibliografia básica:**

- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Bauru-SP: EDIPRO, 2018.
- JOLIVET, R. Tratado de *Filosofia-IV – Moral*. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1966. MORIN, E. A *Ética – Método VI*. Lisboa: Europa-América, 2005.
- VAZQUES, A.S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- DE FINANCE, J. *Éthique générale*. Roma: Presses de l'Université Gregorienne, 1967.
- VIDAL, M. *Moral de atitudes – vol.I*. Aparecida-SP: Santuário, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

DE FINANCE. Éthique générale. Roma: Presses de l' Université Gregorienne, 1967. JOLIVET. Filosofia moral: Agir, 1966. NOWEL-SEITH. Ética. São Paulo: Importadora de livros, (s/d). VIDAL, M. Moral de atitudes. Madrid: P. S. Editorial, 1974.----- --. Novos caminhos da moral. São paulo: Paulinas, 1977. FRANKENA. Ética. Rio de janeiro: Zahar, 1981. TUGENDHAT, E. Lições sobre ética. Petrópolis: Vozes, 1996. VAZQUES, A. S. Ética. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2001

**Periódicos:**

Revista Internacional de Filosofia Moral: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic>  
 Revista Refilo: <https://periodicos.ufsm.br/refilo>

**Contexto Socioterritorial da Escola**

**Ementa:**

Metodologias de diagnóstico participativo; a escola e seu contexto territorial; dimensões sociais, econômicas, político, culturais e ambientais do território escolar; indicadores socioterritoriais; fontes de informação; bases de dados; cartografias sociais; metodologias de interação social.

**Objetivo:**

Acessar recursos teórico metodológicos para realização de diagnóstico do contexto socioterritorial da escola e elaboração de projetos de interação entre escola e comunidade.

**Bibliografia básica:**

ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ (org), caderno: Bairro-Escola: passo a passo, São Paulo: Fundação Educar, UNICEF, UNDIME, MEC, 2007.  
 BORDENAVE, J. E. D. O que é participação. 1. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 95).  
 DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, set./dez. 2013.  
 DOWBOR, L. Educação e desenvolvimento local. 2006a. Disponível em: <http://dowbor.org/06deslocalcurto4p.doc>. Acessado em agosto de 2016.  
 KOWARICK, L. Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil. São Paulo: Ed. 34, 2009.  
 MEDEIROS, Barnabé e GALIANO, Mônica Beatriz. Bairro-Escola: uma nova geografia do aprendizado. São Paulo: Tempo Dímagem, 2005.  
 SOUZA, M. L. de. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. 10ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, p. 77-116. 2007.  
 THIOLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 10ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2000. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

**Bibliografia complementar:**

ACSELRAD, Henri (org.) Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 2013.  
 ACSELRAD, Henri (org.) Cartografias Sociais e Território. Rio de Janeiro IPPUR/UFRJ, 2008.  
 ARROYO, Miguel. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.  
 SINGER, Helena (org.). Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola-- São Paulo: Moderna, 2015. -- (Coleção territórios educativos; v. 1)  
 SINGER, Helena (org.). Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola. São Paulo: Moderna, 2015. — (Coleção territórios educativos; v. 2)

**Periódicos:**

Revista Sapiência <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article>

**História da Filosofia II**

**Ementa:**

Contextos e princípios do surgimento do cristianismo. Patrística grega e a patrística latina. Filosofia e pensamento de Santo Agostino. Filosofia Medieval e as questões teóricas: lógica; dialética e os

problemas dos universais. Surgimento das Universidades. Tomás de Aquino e a Escolástica. Fé, Razão, Ética e políticas no pensamento medieval. Decadência da filosofia medieval e abertura para o renascimento humanista.

**Objetivo:**

Desenvolver um panorama teórico, crítico e reflexivo, dos principais filósofos e correntes especulativas do período medieval na tradição do pensamento ocidental, delineando as continuidades e rupturas que constituem tal processo histórico-filosófico.

**Bibliografia básica:**

LE GOFF, Jacques. O imaginário medieval. Lisboa : Estampa, 1994. 367 p. (Nova história, 13).  
 REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia: Patrística e Escolástica. v. II. São Paulo: Paulus, 2003.  
 DE BONI, Luis Alberto. Bibliografia sobre filosofia medieval. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.143 p.

**Bibliografia complementar:**

AGOSTINHO. Confissões: texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2005. 432 p.  
 AGOSTINHO. O mestre. São Paulo: Landy, 2000. 111p. Tradução de: De Magistro.  
 ARENDT, Hannah. O conceito de amor em Santo Agostinho: ensaio de interpretação filosófica. Lisboa: Instituto Piaget, cc1929. 189 p.  
 COSTA, José Silveira da. Tomás de Aquino: a razão a serviço da fé.3. ed. São Paulo: Moderna, 1996. 128p, il.  
 DEL ROIO, José Luiz. Igreja medieval: a cristandade latina. São Paulo: Atica, 1997. 151 p, il. (As religiões na história).  
 GARDEIL, H. D. Iniciação a filosofia de S. Tomás de Aquino. São Paulo: Duas Cidades, 1967. 4v.  
 NASCIMENTO, Carlos Arthur R. (Carlos Arthur Ribeiro). De Tomás de Aquino a Galileu. 2. ed. São Paulo: UNICAMP/IFCH, 1998. 192p. (Trajetória, 2).  
 RODRIGUES, Rodrigo Leal. Agostinho. São Paulo: Green Forest do Brasil, 2000. 366p, il.  
 TOMAS. O ente e a essência: De ente et essentia. Petropolis, RJ: Vozes, 1995. 56 p.  
 TOMÁS, de Aquino et al. Seleção de textos: Sto. Tomás de Aquino, Dante Alighieri, John Duns Scot, William of Ockham.3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. xiii, 412 p, ret. (Os Pensadores).

**Periódicos:**

Revista de Educação História <http://www.lapeduh.ufpr.br/revista/>  
 Revista História Hoje <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ>

**Filosofia e Epistemologia da Educação**

**Ementa:**

Compreensões filosóficas de educação ao longo da história e suas influências na atualidade. Dimensões ontológicas, éticas, sociais e culturais da educação. Epistemologias e educação, conhecimento e aprendizagem. Educação e Escola entrelaçadas no mundo contemporâneo. Epistemologia da educação dialógica, problematizadora, crítica e emancipadora. A realidade e o saber dos estudantes como base epistemológica da aprendizagem. Aspectos epistemológicos das novas tecnologias na educação. Metodologias ativas e construção colaborativa do saber pelo diálogo com colegas, estudantes, pais e comunidade.

**Objetivo:**

Construir colaborativamente/participativamente condições filosóficas e epistemológicas como base para uma educação integral, dialógica, integradora, crítica e emancipadora no mundo contemporâneo.

**Bibliografia básica:**

ASSMANN, Hugo. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática . Piracicaba: Editora da UNIMEP, 1996.  
 BACICH, Lilian. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Lilian Bacich. Porto Alegre: Penso 2017.  
 BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem - Educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Grupo Autêntica 2013.  
 FLICKINGER, Hans-Georg. A Caminho de uma pedagogia hermenêutica. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 56.ed. - Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2014.  
 OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Epistemologia e Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.  
 PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.  
 RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução Lílían do Valle. - 3.ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

**Bibliografia complementar:**

BELTRÃO, Ierecê Rego. Corpos dóceis, mentes vazias, corações frios: didática, o discurso científico do disciplinamento. Sao Paulo: Ed. Imaginário, 2000.  
 FIORI, Ernani Maria; ARANTES, Otília B. F. (Otília Beatriz Fiori). Educação e política. Porto Alegre: L E PM, 1992.  
 FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão.39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.  
 FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 29.ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.  
 FREIRE, Paulo. Por uma pedagogia da pergunta. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.  
 MATTAR, João. Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância. São Paulo: artesanato educacional, 2017.  
 PINTO, Alvaro Vieira. A questão da universidade. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 1962.  
 PINTO, Alvaro Vieira. Sete licoes sobre educacao de adultos. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

**Periódicos:**

Revista de Educação História <http://www.lapeduh.ufpr.br/revista/>  
 Revista História Hoje <https://rhj.anpuh.org/RHHJ>

**Teorias Pedagógicas**

**Ementa:**

A história das ideias e práticas pedagógicas. Teorias pedagógicas: princípios e implicações no processo de ensinar e de aprender. Principais precursores pedagógicos. Pedagogias do século XXI: inovações educativas. A docência no processo educativo.

**Objetivo:**

Compreender os fundamentos das teorias pedagógicas, analisando as contribuições dos precursores pedagógicos na organização, funcionamento e inovações das pedagogias do século XXI.

**Bibliografia básica:**

CARBONELL, J. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2016.  
 GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias: Petrópolis: Vozes, 2010.  
 GHEDIN, Evandro. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 2000.  
 SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.  
 TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

**Bibliografia complementar:**

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
 CONTRERAS, J. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.  
 FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro. Paz e Terra: 1979.  
 FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. São Paulo: Cortez, 1989.  
 GIROUX, H. Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.  
 IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.  
 LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico – social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986.  
 NÓVOA, A. Vidas de Professores. Portugal: Porto Editora, 1992.  
 SANTOS, B. de S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.



<p>SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>SCHON, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p>
<p><b>Periódicos:</b>                  Revista de Educação História <a href="http://www.lapeduh.ufpr.br/revista/">http://www.lapeduh.ufpr.br/revista/</a>                  Revista História Hoje <a href="https://rhhj.anpuh.org/RHHJ">https://rhhj.anpuh.org/RHHJ</a></p>
<p><b>Ética II</b></p>
<p><b>Ementa:</b>                  Relação entre ética, moral e problemas éticos na contemporaneidade; teorias deontológicas e teleológicas, universalistas e historicistas; ética e linguagem; a éticas diferentes dimensões das relações humanas. Ética ambiental e das relações étnico-raciais. A inserção da Ética no cotidiano da Educação Básica.</p>
<p><b>Objetivo:</b>                  Refletir de maneira participativa e colaborativa as concepções éticas no decorrer da história e seus impactos na contemporaneidade. Compreender as tendências atuais das reflexões sobre ética e suas possíveis repercussões no contexto educacional.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b>                  ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 4. ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2014. 390 p., il.                  FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019. 143 p.                  KANT, Immanuel. Crítica da Razão Prática. Grupo Almedina, 2018. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724422244">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724422244</a>. Acesso em 24 maio 2022.                  LOPES, Nei. Filosofias africanas: uma introdução. 1a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. ISBN 978-65-580-2003-5.                  MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão à Foucault. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007. 157 p.                  MILL, John Stuart. O utilitarismo. São Paulo: Iluminuras, 2000. 94p. Tradução de: The utilitarianism.                  SINGER, Peter. Vida ética: os melhores ensaios do mais polêmico filósofo da atualidade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. 420 p.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b>                  COMPARATO, F. K. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.                  JORGE FILHO, Isaac (org.). Bioética fundamentos e reflexões. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. 168 p., il.                  KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes e outros escritos. São Paulo: Martins Claret, 2003.                  SANDEL, M; J. Justiça: o que é fazer a coisa certa. Tradução de Heloísa Matias e Maria Alice Máximo. 27ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.                  TORRES, J. C. B. Manual de Ética: questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis: Vozes; Caxias do Sul: EDUCS; Rio de Janeiro: BNDES, 2014.                  VALLS, Á. L. M. O Que é Ética. São Paulo: Brasiliense, 2008.                  VÁZQUEZ, A. S. Ética. Tradução de João Dell'Anna. 33ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p>
<p><b>Periódicos:</b>                  Revista Internacional de Filosofia Moral: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic">https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic</a>                  Revista Refilo: <a href="https://periodicos.ufsm.br/refilo">https://periodicos.ufsm.br/refilo</a></p>
<p><b>Sociologia</b></p>
<p><b>Ementa:</b>                  Antecedentes filosóficos e conceituais da Sociologia. Contexto histórico do surgimento da Sociologia. Sociologia clássica: materialismo histórico, positivismo e sociologia compreensiva. Interpretações da causalidade sociológica: holismo e individualismo. A consolidação da Sociologia</p>

(funcionalismo, interacionismo simbólico, construtivismo etc.) e desenvolvimentos recentes. A inserção da Sociologia no cotidiano escolar. Atividades de Extensão.

**Objetivo:**

Desenvolver um olhar sociológico da realidade, que sirva de suporte à reflexão filosófica, baseado no conhecimento das principais contribuições da sociologia clássica e contemporânea; aproximar a reflexão teórica à observação empírica sistemática dos fenômenos sociais, vislumbrando a inserção de tais temas no cotidiano da educação escolar.

**Bibliografia básica:**

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 5.ed. São Paulo: MartinsFontes, 1999.  
 BERGER, Peter. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 21.ed.Petropolis: Vozes, 2000.  
 GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian,2004.  
 IANNI, Octavio (org.) Karl Marx: sociologia. São Paulo: Ática, 1987. LALLEMENT, Michel. História das idéias sociológicas, Volume I. Petrópolis, RJ:Vozes, 2003.  
 MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. 24.ed. São Paulo: Brasiliense,1989.  
 RODRIGUES, José Albertino (org.). Émile Durkheim: sociologia. 9.ed. São Paulo:Ática, 1999.  
 SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica: Durkheim, Weber e Marx. 4.ed. Itajaí:Ed. da UNIVALI, 2006.

**Bibliografia complementar:**

BECKER, Howard Saul. Metodos de pesquisa em ciencias sociais. Sao Paulo : Hucitec, 1993.  
 BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística.16. ed. Petropolis: Vozes, 1996.  
 BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. São Paulo : Brasiliense, 1990.  
 CASTRO, Anna Maria de; DIAS, Edmundo Fernandes. Introducao ao pensamento sociologico.8. ed. Rio de Janeiro: Eldorado, 1981.  
 GIDDENS, Anthony. A constituicao da sociedade. Sao Paulo: M. Fontes, 1989.  
 GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. ed. rev. e actual. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.  
 SCHUTZ, Alfred; WAGNER, Helmut R. Fenomenologia e relações sociais. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.  
 SELL, Carlos Eduardo e MARTINS, Carlos Benedito (organizadores). Teoria sociológica contemporânea: autores e perspectivas. São Paulo, Annablume, 2017.  
 SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica: Durkheim, Weber [e] Marx. Itajaí: Ed. da UNIVALI; Blumenau: Ed. da FURB, 2001.

**Periódicos:**

Tempo Social (USP): <https://www.revistas.usp.br/ts/index>

Sociologias (UFRGS): <https://seer.ufrgs.br/sociologias>

**Tópicos de Lógica**

**Ementa:**

Definição, Origem e Desenvolvimento da Lógica; Termos, Proposições, Argumentos. Silogismos e Argumentos falaciosos. Introdução à formalização da linguagem: Cálculo Proposicional e Cálculo de Predicados. A inserção da Lógica no cotidiano escolar.

**Objetivo:**

Conhecer a origem e o desenvolvimento histórico da Lógica e oportunizar uma visão geral da Lógica Clássica Tradicional, visando desenvolver habilidades no pensar sistemático, reflexivo e crítico na formação do filósofo, considerando a possibilidade de estímulo a este tipo de raciocínio na educação básica.

**Bibliografia básica:**

ARISTÓTELES, Órganon. Bauru: Edipro, 2005.  
 BRANQUINHO, J., MURCHO, D., GOMES, N. G. Enciclopédia de TermosLógico-Filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
 COPI, Irving. Introdução à Lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

<p>KNEALE, William e Martha. O Desenvolvimento da Lógica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.</p> <p>MORTARI, C. A. Introdução à Lógica. São Paulo: UNESP, 2001.</p> <p>NOLT, J.; ROHATYN, D. Lógica. Tradução e revisão técnica de Leila Zardo Pugae Mineko Yamashita. São Paulo: McGraw-Hill, 1992</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>MATES, Benson. Logica elementar. Sao Paulo : Ed. da Universidade de Sao Paulo, 1968. xv, 298p. (Biblioteca Universitaria. Serie 1 - filosofia, v.1).</p> <p>MIKOWSKI, Tadeu C. Sobre a proposta de um NOVUM TRIVIUM do prof. Ubiratan D´Ambrosio. Seminarios em Revista, Blumenau, v. 1, n. 1, p. 25-29, nov. 1998.</p>
<p><b>Periódicos:</b></p> <p>Eletrônica: Crítica [Revista de Filosofia]; criticanarede.com. ISSN1749-8457</p>
<p><b>Estágio em Filosofia I</b></p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Escolas de Educação Básica, práticas docentes e administrativas. A filosofiano Ensino Fundamental e em escola de Ensino Médio. Aspectos históricos do ensino da filosofia no Brasil. Escolas/Instituições de ensino para prática de estágio. A história da escola/instituição escolhida e seu Plano Político Pedagógico.</p>
<p><b>Objetivo:</b></p> <p>Conhecer os documentos e as rotinas de estágio. Analisar criticamente as rotinas dos docentes, para além da sala de aula. e Delimitar uma Escola Polo contatá-la, dialogar com a gestão e com o/a docente para estabelecer a parceria. Assinar os termos e documentos necessários.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ALVES, D. J. Filosofia no ensino médio. Campinas: Autores Associados,2002.</p> <p>GALLO, Sílvio (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia). 20. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SILVA, R. J. T. S.; GOTO, R.(Org.). Filosofia no ensino médio – temas, problemas e propostas. São Paulo:Edições Loyola, 2007.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ANDRÉ, M. Além do fracasso escolar - uma redefinição das práticas avaliativas. In: AQUINO, Júlio Groppa. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>BOZATSKI, M. F. et. al. Diálogos com a prática: construções teóricas (Coletânea I). Curitiba: SESI – Departamento Regional do Estado do Paraná, 2008.</p> <p>CEDIC – Centro Difusor de Cultura. Filosofia no ensino médio. Programa em DVD produzido pela ATTA Mídia e Educação. Elementos didáticos para a experiência filosófica (programa 2).</p> <p>FERNANDES, M. Ao. Educação como autoconstituição do ser humano: uma abordagem fenomenológico- existencial. In: Inter-ação – Revista da Faculdade de Educação da UFG. v. 32, n. 1, jan/jun. 2007, p. 69-89. FEITOSA, C. Explicando a filosofia com arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.</p> <p>GONÇALVES NETO, J. da C. A filosofia na universidade ou Em busca de um sentido para ensinar. Goiânia: Deescubra, 2003.</p> <p>HERNANDEZ, Y. V. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p>
<p><b>Periódicos:</b></p> <p>Revista de Educação História <a href="http://www.lapeduh.ufpr.br/revista/">http://www.lapeduh.ufpr.br/revista/</a></p> <p>Revista História Hoje <a href="https://rhhj.anpuh.org/RHHJ">https://rhhj.anpuh.org/RHHJ</a></p>
<p><b>História da Filosofia III</b></p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Renascimento e o antropocentrismo. Religião, Ciências e a secularização. Racionalismo, Empirismo. Descartes, Espinoza, Leibniz e Hume e Locke.</p>
<p><b>Objetivo:</b></p>



Compreender o processo de mudança do pensamento medieval, até então voltado à fé cristã, para a reflexão em torno do conhecimento humano e da valorização da razão.

**Bibliografia básica:**

DESCARTES, R. Discurso do Método. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
 \_\_\_\_\_. Meditações Metafísicas. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  
 ESPINOSA, Baruch de. Pensamentos Metafísicos; Tratado da correção do intelecto; Ética; Tratado político; Correspondência. São Paulo: Abril Cultural, 1973.  
 HUME, D. Investigação acerca o entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 2004.  
 LEIBNIZ, G. W. Novos ensaios sobre o entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1992. - 2v.  
 LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 2005.

**Bibliografia complementar:**

BACON, F. *Novum Organum*. Trad. José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção “Os Pensadores”.

BERKELEY, G. **Obras filosóficas**. Trad. Jaimir Conte. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.

LOCKE, J. **Ensaio acerca do entendimento humano**. Trad. Eduardo Abranches de Soveral. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian 1999, 2 v.

MONTAIGNE, M. **Ensaio**. Trad. Rosemary Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 2000/2001.

POPKIN, R. H. **O ceticismo de Erasmo a Spinoza**. Trad. Danilo Marcondes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997.

DESCARTES, R.: **Meditações metafísicas**. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo, Abril Cultural, 1975. Coleção “Os Pensadores”. \_\_\_\_\_. **Meditações sobre Filosofia Primeira**. Trad. Fausto Castilho. Ed. bilíngüe em latim e português. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

ESPINOSA, B. **Tratado da correção do intelecto (e outros textos)**. Trad. Carlos Lopes de Mattos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção “Os Pensadores”. \_\_\_\_\_. **Ética**. Trad. Tomaz Tadeu. Edição bilíngüe latim e português. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KANT, I. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994. \_\_\_\_\_. **Crítica da razão pura (1787)**. Trad. Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. S. Paulo: Nova Cultural, 1987. \_\_\_\_\_. **Prolegômenos a toda a metafísica futura que queira apresentar-se como ciência**. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1987.

KENNY, A. **Uma nova história da filosofia ocidental**. Vol. III – O despertar da filosofia moderna. Trad. Carlos Alberto Bárbaro. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

HOBBS, T. **Leviatã**. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HUME, D. **Tratado da natureza Humana**. Trad. Déborah Danowski. São Paulo: Imprensa Oficial/Editora Unesp, 2001. \_\_\_\_\_. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

SCRUTON, R. **Uma breve história da filosofia moderna**. Trad. Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

**Periódicos:**

Revista de Educação História <http://www.lapeduh.ufpr.br/revista/>  
 Revista História Hoje <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ>

**Teoria do Conhecimento**

**Ementa:**

Questões fundamentais da teoria do conhecimento: relação sujeito-objeto; possibilidade, origem e essência do conhecimento; Conhecimento como ‘crença verdadeira justificada’; Racionalismo, Empirismo e Criticismo Kantiano: caminhos modernos do conhecimento; Modernidade em debate: conhecimento para além da “matriz moderna eurocêntrica”. A inserção da reflexão sobre o que é conhecimento no cotidiano escolar.

**Objetivo:**

Identificar e compreender as questões fundamentais da teoria do conhecimento, partindo da reflexão acerca da relação sujeito cognoscente e objeto cognoscível até as principais respostas referentes às possibilidades, origens e essência do conhecimento, com reflexões acerca de como inserir tal debate no contexto da educação básica.

**Bibliografia básica:**

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Pensadores).

DESCARTES, René. **Meditações sobre filosofia primeira**. Tradução de Fausto Castilho. Campinas: UNICAMP/Cemodecon, 1999.

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. 8. ed. Coimbra: Armenio Amado, 1987.

HUME, D. **Investigação acerca do entendimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 2004. (Coleção Os Pensadores).

HUME, D. **Tratado da natureza humana**. Tradução de Déborah Danowski. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2009.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Tradução: M. P. dos Santos, A. F. Morujão. 4. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.

PLATÃO. **Diálogos I: Teeteto, Sofista, Protágoras**. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2007.

RUSSELL, Bertrand. **História do pensamento ocidental: a aventura dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

**Bibliografia complementar:**

ALCOFF, L. M. **Epistemology. The big questions**. Oxford. Blackwell, 2006. DESCARTES, R. **Meditações**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

GETTIER, E. **Is Justified True Belief Knowledge?** Analysis, Vol. 23, No. 6 (Jun., 1963), pp. 121-123.

GRAYLING, A. C. **“Epistemology”**. In: The Blackwell Companion to Philosophy. New Jersey, Wiley, 2002.

HUME, David. **Investigação acerca do entendimento humano**. (Tradução de A. Aiex). São Paulo: Nova Cultural, 1989.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. (Tradução de M. Pinto dos Santos e A. Fradique Morujão). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

LOCKE, John. **Ensaio acerca do entendimento humano**. (Tradução de A. Aiex). São Paulo: Nova Cultural, 1988.

NIINILUOTO, I. **Critical Scientific Realism**. Oxford: Oxford UP, 1999. OLIVA, A. **Teoria do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

PLATÃO. **Teeteto**. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.

PLATÃO. **Menon**. Tradução por Jorge Paleikat. 21ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

STEUP, M. & SOSA, E. **Contemporary Debates In Epistemology**. Oxford. Blackwell, 2005.

TARSKI, A. **A Concepção Semântica da Verdade**. São Paulo, Unesp, 2007.

**Periódicos:**

Revista Sapiência <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article>

**Práticas de Letramento e Recursos Digitais:**
**Ementa:**

Estudos dos letramentos e a pesquisa de cunho etnográfico na educação linguística. Projetos de letramentos e práticas de letramentos com tecnologias em contextos educativos: uso de recursos digitais em materiais didáticos e do papel da aprendizagem colaborativa. Articulação entre teoria e prática na Educação Básica.

**Objetivo:**

Promover a discussão de abordagens em torno dos estudos dos letramentos sob perspectiva sociocultural e contribuições de pesquisas de cunho etnográfico na educação linguística. Oportunizar estudo de elementos que compõem os projetos de letramentos e de recursos digitais que auxiliem na elaboração de materiais didáticos. Proceder com análise e produção de práticas pedagógicas, com recursos digitais, na direção da aprendizagem colaborativa.

**Bibliografia básica:**

<p>LEA, M. R.; STREET, B (2006). O modelo dos letramentos acadêmicos: teoria e aplicações. Tradução por Fabiana Komesu e Adriana Fischer, Revista Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.</p> <p>HEINIG, Otilia Lizete de Oliveira Martins. <b>Baú de práticas</b>: socialização de projetos de letramentos. Blumenau : Edifurb, 2013. 124 p, il.</p> <p>STREET, B. <b>Letramentos sociais</b>: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. <b>Identidade e diferença</b>: a perspectiva dos estudos culturais. 11. ed. Petrópolis : Vozes, 2012. 133 p, il.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BARTON, David; HAMILTON, Mary; ROZ, Ivanic. Situated literacies: reading and writing in context. London : Routledge, 2000. xv, 222 p, il.</p> <p>FRITZEN, Maristela Pereira; LUCENA, Maria Inêz Probst. <b>O olhar da etnografia em contextos educacionais</b>: interpretando práticas de linguagem. Blumenau: Edifurb, 2012. 187 p.</p> <p>ROJO, R. H. R.; MOURA, E. <b>Multiletramentos na escola</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>VÓVIO, Cláudia; SITO, Luanda; DE GRANDE, Paula. <b>Letramentos</b>: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.</p> <p>SANTOS, W. L. P. dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. Rev. Bras. Educ., v. 12, n. 36, p. 474-492, 2007.</p>
<p><b>Periódicos:</b></p> <p>Revista Sapiência <a href="https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article">https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article</a></p>
<p><b>Ensino de Filosofia</b></p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Filosofia na Educação Básica, para não-filósofos. Relação entre conteúdos e formas nas dinâmicas de aulas. A Filosofia e interdisciplinaridade. O filosófico nas práticas pedagógicas do ensino de Filosofia. Material didático e conteúdo programático para as aulas. Relação docente-discente nos processos de pensar filosófico. Maneiras de avaliar em Filosofia. Inserção no cotidiano escolar. Atividades de Extensão.</p>
<p><b>Objetivo:</b></p> <p>Apropriar-se interpretativamente de elementos prático-teóricos pertinentes ao ensino de filosofia para a educação básica.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>CERLETTI, Alejandro. O ensino de filosofia como problema filosófico. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>RODRIGO, Lidia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2009.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ALVES, Rubem. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. 13. ed. Campinas (SP): Papirus, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.</p> <p>GALLO, S.; KOHAN, W. O. Filosofia no ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MORIN, E. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010.</p> <p>PÉRES GÓMEZ, Angel. Educação na Era Digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>PERRENOUD, P. A prática reflexiva do ofício do professor. Porto Alegre: ArtMed, 2002.</p> <p>ZABALA, A. A prática educativa: Como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p>
<p><b>Periódicos:</b></p> <p>Revista Digital de Ensino de Filosofia  <a href="https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia">https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia</a></p>
<p><b>Fundamentos e Organização curricular</b></p>

<p><b>Ementa:</b> Currículo: conceitos e fundamentos teóricos. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. BNCC e Propostas Curriculares Estaduais e Municipais: fundamentos e organização. Debates contemporâneos no campo do currículo. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.</p>
<p><b>Objetivo:</b> Compreender o currículo como produção histórica, contextualizando as propostas curriculares oficiais e as organizações curriculares da atualidade.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b> BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, dezembro de 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica /Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013. SACRISTAN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática.3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 352p, il. (Biblioteca Artes Médicas. Fundamentos da educação). SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 154 p. TORRES. R.M. Que (e como) é necessário aprender? Papyrus, Campinas, 1994. VALLE, I. R. Sociologia da educação: currículo e saberes escolares. 2ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b> LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. (Orgs.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006. 269 p. (Cultura, memórias e currículo). LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. 237 p. (Cultura, memória e currículo, v.2). LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002. 220 p, il. MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. Currículo, cultura e sociedade.2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1995. 154 p. SACRISTÁN, J. G. Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013. SACRISTÁN, J. G.; PEREZ GOMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino.4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 396 p. SACRISTAN, J. G. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: ArtMed, 2001.</p>
<p><b>Periódicos:</b> Revista e-Curriculum - <a href="https://revistas.pucsp.br/curriculum">https://revistas.pucsp.br/curriculum</a> Revista Currículo Sem Fronteiras: <a href="http://www.curriculosemfronteiras.org/">http://www.curriculosemfronteiras.org/</a> Revista Espaço do Currículo: <a href="https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec">https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec</a></p>
<p><b>Políticas Públicas e Legislação da Educação</b></p>
<p><b>Ementa:</b> O ciclo de políticas educacionais ao longo do processo histórico educacional brasileiro. As políticas públicas e as propostas curriculares. A legislação de ensino atual: finalidades, fins, princípios, níveis, modalidades de ensino e direitos educacionais de crianças, adolescentes e jovens. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.</p>
<p><b>Objetivo:</b> Refletir os planos atuais de educação a partir dos determinantes contextuais e históricos em relação às políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino, bem como analisar os propósitos de adoção de políticas e a promulgação das diferentes legislações educacionais, avaliando seu impacto nacional, as consequências práticas atuais e possíveis no futuro.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b> CURY, C. R. J. Estado e políticas de financiamento em educação. Educação &amp; Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, edição especial, p. 831-855, out. 2007.</p>



JEFFREY, Débora C. (Orga). Política e avaliação educacional :interfaces com a epistemologia. - Curitiba : CRV, 2015.

MAINARDES, Jefferson. Reinterpretando os ciclos de aprendizagem-São Paulo : Cortez, 2007.

Paulo Freire :política e pedagogia /Michael W. Apple, Antônio Novoa (orgs.) ; [tradutora Isabel Narciso]. -Porto : Porto Ed., 1998.

Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos /Ivan Moraes Filho ... [et al.] ; Aida Maria Monteiro Silva, Celma Tavares (organizadoras). -São Paulo : Cortez, 2010.

POPKEWITZ, Thomas. S., Lutando em defesa da alma :a política do ensino e a construção do professor /Thomas S. Popkewitz ; tradução Magda França Lopes.-Porto Alegre : Artmed, 2001.

SCHEINVAR, Estela. O feitiço da política pública :escola, sociedade civil e direitos da criança e do adolescente -Rio de Janeiro : FAPERJ :Lamparina, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Papirus, 2002.

VOORWALD, Herman J, C. A educação básica pública tem solução? / Herman J. C. Voorwald. - 1.ed. - São Paulo : Ed. Unesp, 2017.

**Bibliografia complementar:**

AGUILAR, Luis Enrique Aguilar. Estado desertor :Brasil-Argentina nos anos de 1982-1992 / - Campinas, SP : FE/UNICAMP, 2000.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (orgs.). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

Capitalismo, trabalho e educação /José Claudinei Lombardi, Dermeval Saviani, José Luís Sanfelice (orgs.). -3.ed. - Campinas : Autores Associados, 2005.

CORDIOLI, Marcos. Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil /Marcos Cordioli. - Curitiba : IBPEX, 2011

Educação integral em estados brasileiros : trajetória e política / Organizadores: Débora Cristina Jeffrey, Josias Ferreira da Silva. - 1.ed. - Curitiba : CRV, 2019. - 171 p. : il.

Escola :espaço do projeto político-pedagógico /Ilma Passos Alencastro Veiga, Lúcia Maria Gonçalves de Resende (orgs.). -4.ed. - Campinas : Papirus, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47- 69, jan./abr. 2006.

Políticas educacionais no Brasil :qual o papel do Poder Legislativo? /Rosimar de Fátima Oliveira. - Curitiba : Protexito, 2009.

Políticas educacionais e formação de professores em tempos de globalização /organizadoras: Margarita Victoria Rodríguez, Maria de Lourdes Pinto de Almeida. -Brasília, D.F. : Liber Livro Ed. :UCDB Ed., 2008.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TELLO, C. G. Epistemologia de la Política Educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques. Campinas: Mercado das Letras, 2013

TROJAN, R. M. Políticas educacionais na América Latina: tendências em curso. Revista Iberoamericana de Educação, n. 51, 15 dez. 2009.

**Periódicos:**

Revista Digital de Ensino de Filosofia

<https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia>

**Estágio em Filosofia II**

**Ementa:**

Como planejar aulas: aspectos didáticos, epistemológicos, pedagógicos e éticos. Preparar um plano de aula e material de ensino. Identificar, no contexto da escola, a Filosofia como parte da formação propiciada pela escola. Observar aulas e fazer relatório contendo informações das aulas observadas e advindas da gestão, coordenação pedagógica, orientação educacional e docente de filosofia.

**Objetivo:**

Observar aulas práticas do docente regente. Produzir relatórios críticos acerca das aulas. Elaborar um Plano de Ensino, seguindo a dimensão epistemológica, didática e pedagógica da prática educativa em Filosofia.

**Bibliografia básica:**

ALVES, D. J. Filosofia no ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2002.  
 FEITOSA, C. Explicando a filosofia com arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. GALLO, S. (Org.). Grupo de Estudos sobre Ensino de Filosofia – Gesef. Ética e cidadania: caminhos da filosofia – elementos para o ensino de filosofia. Campinas, SP: Papyrus, 1997. GONÇALVES NETO, J. da C. A filosofia na universidade ou Em busca de um sentido para ensinar. Goiânia: Deescubra, 2003.  
 HERNANDEZ, Y. V. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.  
 LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. Revista da Ande. São Paulo, Cortez, ano 5, n. 10, 1986.  
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Orientações curriculares para o ensino médio - Ciências humanas e suas tecnologias. v. 3 (Conhecimentos de filosofia - cap. 1). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 15-40. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/forumlic/Legislacao/PCN-EM/PCN03.pdf>. Acesso em: 13 fev, 2008.  
 PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio: diferentes concepções (cap. 1 – 1ª. parte); Planos e projetos de estágio (3ª. parte). Planejamento e avaliação de estágio (cap. 1); Planejando o estágio em forma de projetos (cap. 2). In: Estágio e docência. São Paulo: Ed. Cortez, 2004. SILVEIRA, R. J. T. S.; GOTO, R. (Org.). Filosofia no ensino médio – temas, problemas e propostas. São Paulo: Edições Loyola, 2007  
 TORRES, R. M. Que (e como) é necessário aprender. Campinas: Papyrus, 1994.  
 ZABALA, A. A Prática Educativa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

**Bibliografia complementar:**

BRASIL. Base nacional comum curricular. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC\\_19dez2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf)  
 BRITO, Evandro Oliveira de; MOREIRA, Camila Bozzo; AZIZI, Diego dos Anjos. (Orgs.). **Residência pedagógica em filosofia. Iniciação à prática docente.** Guarapuava: Apolodoro Virtual Edições, 2020. Disponível em: <http://apolodorovirtual.com.br/>

**Periódicos:**

Revista Digital de Ensino de Filosofia  
<https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia>

**História da Filosofia IV**

**Ementa:**

Kant e o criticismo. A relação epistemológica entre Kant e Schopenhauer. Romantismo e idealismo alemão. Sturm und Drang, Hölderlin, Herder, Schiller, Goethe, Fichte e Schelling. Inserção no cotidiano escolar da educação básica.

**Objetivo:**

Identificar o criticismo kantiano, a crítica de Schopenhauer a Kant e os movimentos de reação à razão iluminista.

**Bibliografia básica:**

BICCA, Luiz. Racionalidade Moderna e Subjetividade. São Paulo: Edições Loyola, 1997  
 KANT, I. Crítica da Razão Pura. 5ª edição, Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.  
 HEGEL, G.W. F. Fenomenologia do Espírito. Petrópolis: Vozes, 2002.  
 REALE, Giovanni/DARIO, Antiseri. História da Filosofia – do Romantismo até nossos dias. Vol 3, São Paulo: Edições Paulinas, 1991.  
 SCHOPENHAUER, Arthur. O mundo como vontade e representação (III parte); Crítica da filosofia kantiana; Parerga e paralipomena (capítulos V, VIII, XII, XIV) /Arthur Schopenhauer; traduções de Wolfgang Léo Maar e Maria Lucia Mello e Oliveira Cacciola; assessoria de Rubens Rodrigues Torres Filho (Crítica da filosofia Kantiana). -2.ed. - São Paulo: Abril Cultural, 1985.

**Bibliografia complementar:**

GUINSBURG, J. (Org.) O romantismo. -3.ed. - São Paulo : Perspectiva, 1993. LOWY, Michael. Revolta e melancolia: o romantismo na contramão da modernidade /Michael Lowy, Robert Sayre ; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. -Petropolis, RJ: Vozes, 1995.
<b>Periódicos:</b> Revista Sapiência <a href="https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article">https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article</a>
<b>Didática</b>
<b>Ementa:</b> Conceito e trajetória histórica da Didática. O “ofício” de professor. Concepções de ensino e implicações em diferentes ambientes de aprendizagem. Planejamento de ensino e seus elementos: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação. Avaliação da Aprendizagem e implicações para o ensino. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.
<b>Objetivo:</b> Compreender os fundamentos das teorias pedagógicas, analisando as implicações metodológicas e didáticas dos processos de ensinar e de aprender.
<b>Bibliografia básica:</b> BOTH, I. J. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 3. ed. rev. Curitiba: Ibex, 2011. COMÊNIO. Didáctica Magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos.4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 525 p. (Textos clássicos). CUNHA, M. I. da. A didática e a produção do conhecimento: um ensaio preliminar.In: Tecnologia educacional, v. 17, n. 82, p. 31-34, maio/jun. 1988. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.
<b>Bibliografia complementar:</b> ALMEIDA, C.L.S. de. Leitura de grupo e possibilidades metodológicas. Revista de educação – AEC, ano 23, n. 90, jan/mar, 1994. ALVES, Rubem. O preparo do educador. In: O educador vida e morte, 6a edição, Rio de Janeiro: Graal, 1985. ALVES, Rubem. Estórias de quem gosta de ensinar. São Paulo, Cortez, 1996. APPLE, M.W. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. CANDAU, Vera Maria. A didática em Questão. Petrópolis. Ed. Vozes: 1984. CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova Didática. Petrópolis: Vozes, 1987. CASTELLANI, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1988. CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática. São Paulo: Papyrus, 1989. COMENIUS. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
<b>Periódicos:</b> <b>Revista Digital de Ensino de Filosofia</b> <a href="https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia">https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia</a> <b>Revista Sapiência</b> <a href="https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article">https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article</a>
<b>Antropologia Cultural</b>
<b>Ementa:</b> Processo de hominização. Conceito de cultura, linguagem, diversidade das manifestações culturais do ser humano: noção de indivíduo; instituições sociais; família e parentesco; faixa etária, etnias e gêneros. Diversidades culturais brasileiras. Culturas populares. Atividades de extensão.
<b>Objetivo:</b> Refletir acerca de como as culturas de diferentes sociedades se formaram; como hábitos, costumes e valores se desenvolveram e permanecem ao longo dos tempos.
<b>Bibliografia básica:</b> CASTRO, Celso. Apresentação. In: Franz Boas – Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005. COPANS, Jean. Antropologia: ciência das sociedades primitivas? Lisboa:Edições 70, 1974. ERIKSEN, T. H.; NIELSEN, F. S. História da antropologia. Petrópolis:Editora Vozes, 2001.



<p>QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Prefácio. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 16.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CUCHE, Denis: A noção de cultura nas ciências Sociais. Bauru: EDUSC,1999.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa Grande &amp; Senzala: Formação da Família Brasileira sob o Regime da Economia Patriarcal. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1933. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense,2003.</p> <p>LARRETA, Enrique Rodríguez; Giucci, Guillermo. Gilberto Freyre – uma biografia cultural: a formação de um intelectual brasileiro – 1900-1936. Riode Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.</p>
<p><b>Antropologia Filosófica</b></p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Conceitos e fundamentos da Antropologia Filosófica. Essência humana, razão e alma. O homem na perspectiva grega e medieval. O antropocentrismo e a compreensão do humano na sua condição de humano. Natureza humana ou condiçãohumana. O ser humano enquanto pessoa. Da dominação da Razão: Nietzsche. Da dominação da Força: humanismo e existencialismo. Inserção no cotidiano escolar da educação básica.</p>
<p><b>Objetivo:</b></p> <p>Compreender como a filosofia entende o ser humano numa perspectiva de sua natureza ou essência em suas várias dimensões.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ARENDT, H. A condição Humana. 10ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.</p> <p>CASSIRER, E. Antropologia Filosófica. 2ª edição, Mexico: Fondo de Cultura, 2006.</p> <p>HEIDEGGER, M. Carta sobre o Humanismo. São Paulo: Guimarães Editores, 1985.SARTRE. J.P. O existencialismo é um humanismo. Trad. de Daniela B. Henriques.São Paulo: Vozes, 2010.</p> <p>VAZ, H.C. de L. Antropologia Filosófica 1, 8ª edição, São Paulo: Loyola, 2006 . Antropologia Filosófica 2, 2ª edição. São Paulo: Loyola, 1995.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BIASE, Francisco di. O homem holístico. - A unidade mente-natureza. 4ª edição. Petrópolis, RJ: vozes, 2010.</p> <p>FROM, Erich. Análise do homem. São Paulo: editora Circulo do livro, 1985.</p> <p>MORSCHITZKY, Hans. Quando a alma fala através do corpo - compreender e curar distúrbios psicossomáticos. trad. Lorena Richter, Petrópolis, Rj: vozes, 2013.</p> <p>SOUZA, Ricardo Timm de. As fontes do humanismo latino, vcl. 2 - a condição humana no pensamento filosófico contemporâneo. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.</p> <p>SEN, Amartya. As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado. trad. Bernardo Ajzemberg, Carlos Eduardo Lins da Silva. São Paulo: companhia das letras, 2010.</p>
<p><b>Periódicos:</b></p> <p>Revista Sapiência <a href="https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article">https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article</a></p>
<p><b>Psicologia da Educação</b></p>
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa. Desenvolvimento humano em seus aspectos: afetivo, cognitivo, valorativo e social. A gênese do psiquismo e a construção do sujeito. As relações humanas no processo educativo. Problemas atuais da aprendizagem.</p>
<p><b>Objetivo:</b></p> <p>Conhecer os processos, fases e metodologias de/para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva e ética e os principais problemas de aprendizagem atuais.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Psicologia na educação.3. ed. São Paulo:</p>

<p>Cortez, 2010. 150p.                  MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; BOCK, Ana Mercês Bahia. <i>Escolar: teorias críticas</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 170 p.                  VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONT'EV. <i>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</i> EDUSP, 1988. 228p.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b>                  AQUINO, Julio Groppa. <i>Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas</i>. São Paulo: Summus, 1998. 215p, il.                  CIASCA, Sylvia Maria. <i>Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar</i>. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 220 p, il.                  PIAGET, Jean. <i>A linguagem e o pensamento da criança</i>. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 282p.                  VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich); COLE, Michael. <i>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</i>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. xii, 168 p.</p>
<p><b>Periódicos:</b>  <b>Revista Digital de Ensino de Filosofia</b>  <a href="https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia">https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia</a></p>
<p><b>Estágio em Filosofia III</b></p>
<p><b>Ementa:</b>                  Atuação em escola de Ensino Fundamental. Elaboração de Projeto de Ensino para atuar com estudantes dos anos finais (Fundamental II). Reflexão sistematizada dos resultados da atuação com o Projeto de ensino, revisando o que for necessário para retornar às atividades na escola. Elaborar e aplicar instrumento avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Prática docente.</p>
<p><b>Objetivo:</b>                  Refletir criticamente sobre a execução da aula, possibilitando compreender os acertos, as dificuldades e apresentando as melhorias necessárias, em escola de Ensino Fundamental.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b>                  ALVES, D. J. <i>Filosofia no ensino médio</i>. Campinas: Autores Associados, 2002.                  BOZATSKI, M. F. et. al. <i>Diálogos com a prática: construções teóricas (Coletânea I)</i>. Curitiba: SESI – Departamento Regional do Estado do Paraná, 2008.                  CÂNDIDO, C.; CARBONARA, V. <i>Filosofia e ensino: um diálogo transdisciplinar</i>. Ijuí: Unijuí, 2004.                  FEITOSA, C. <i>Explicando a filosofia com arte</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.                  GALLO, S.; KOHAN, W. O. <i>Filosofia no ensino médio</i>. Petrópolis: Vozes, 2000. v. 6. LUCKESI, C. C. <i>Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo</i>. Revista da Ande, São Paulo, Cortez, ano 5, n. 10, 1986.                  MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <i>Orientações curriculares para o ensino médio - Ciências humanas e suas tecnologias</i>. v. 3 (Conhecimentos de filosofia - cap. 1). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 15-40. Disponível em: Acesso em: 13 fev, 2008.                  PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. <i>Estágio: diferentes concepções (cap. 1 – 1ª. parte); Planos e projetos de estágio (3ª. parte). Planejamento e avaliação de estágio (cap. 1); Planejando o estágio em forma de projetos (cap. 2)</i>. In: <i>Estágio e docência</i>. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.                  TORRES, R. M. <i>Que (e como) é necessário aprender</i>. Campinas: Papirus, 1994.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b>                  BRASIL. <i>Base nacional comum curricular</i>. Disponível em:  <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf</a>                  BRITO, Evandro Oliveira de; MOREIRA, Camila Bozzo; AZIZI, Diego dos Anjos. (Orgs.). <b>Residência pedagógica em filosofia. Iniciação à prática docente</b>. Guarapuava: Apolodoro Virtual Edições, 2020. Disponível em: <a href="http://apolodorovirtual.com.br/">http://apolodorovirtual.com.br/</a></p>
<p><b>Periódicos:</b>  <b>Revista Digital de Ensino de Filosofia</b>  <a href="https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia">https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia</a></p>
<p><b>História da Filosofia V</b></p>

<p><b>Ementa:</b> A dialética hegeliana. O idealismo alemão e a recepção pela crítica marxiana. A dialética e a lógica marxiana. O método genealógico em Nietzsche. A ruptura com o absoluto em a filosofia da subjetividade em Kierkegaard.</p>
<p><b>Objetivo:</b> Identificar os pressupostos históricos e conceituais da filosofia no contexto da modernidade desde a emergência da(s) dialéticas hegeliana e marxiana, passando pelos horizontes dos pensamentos críticos de Nietzsche e de Kierkegaard. Inserção no cotidiano da educação básica.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b> HEGEL. Fenomenologia do Espírito. Petrópolis: Vozes, 1992. KIERKEGAARD, Soren. O Conceito de Angústia. Petrópolis: Vozes, 2002. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. Edições Avante: SARL, 1981. NIETZSCHE, Friedrich. A Genealogia da Moral. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1998.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b> ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2012. HARTMANN, Nicolai. A filosofia do idealismo alemão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983. MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação. São Paulo: Moraes, 1983. MARTON, Scarlett. Extravagâncias: ensaios sobre a filosofia de Nietzsche. São Paulo: Discurso Editorial; Ijuí: UNIJUI, 2000. ROSENFELD, Denis. Do Mal: para introduzir na filosofia o conceito de mal. Porto Alegre: L &amp; PM, 1988.</p>
<p><b>Filosofia Política I</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Noção de justiça política: o direito natural clássico e o moderno; a compreensão de justiça de Maquiavel e a tradição jus naturalista moderna; justiça política em John Rawls. A inserção da Filosofia Política no cotidiano da Educação Básica. Atividades de extensão.</p>
<p><b>Objetivo:</b> Compreender os conceitos e noções básicas de justiça numa perspectiva do direito natural clássico e moderno.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b> ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Bauru-SP: EDIPRO, 2018. CÍCERO. Da República. Bauru-SP: EDIPRO, 2021. GROTIUS, O direito de guerra e de paz, prolegômenos. Ijuí-RS: Ed. Unijui, 2005. LEFORT, C. "A lógica da força" In Quirino, Sadeck (org.), O Pensamento político clássico, São Paulo: Martins Fontes, 1992. LOCKE, J. Dois Tratados sobre o governo, II, cap. 2 e 5, São Paulo: Martins Fontes, 1998. MAQUIAVEL, N. Discursos sobre a primeira década de Tito Livio, São Paulo, Martins Fontes, 2007. RAWLS, J. Uma teoria da justiça, São Paulo: Martins Fontes, 1997. VILLEY, M. O Direito e os direitos do homem, São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b> ARAÚJO, Manfredo Souza. Correntes fundamentais da Ética Contemporânea, 5ª edição, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. HONNETH, Axel. Crítica del agravio moral-Patologías de la sociedad contemporánea. Buenos Aires: Fondo de cultura económica: universidad autónoma metropolitana, 2009. SGANZERLA, Anor; VALVERDE, Antonio Jose Romera; FALABRETTI, Ericson (orgs). Natureza humana em Movimento: ensaios de antropologia filosófica. São Paulo: Paulus, 2012.</p>
<p><b>Periódicos:</b> Revista Internacional de Filosofia da Moral: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic">https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic</a> Revista Sapiência <a href="https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article">https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article</a></p>
<p><b>Tecnologias e Objetos Digitais de Ensino e Aprendizagem</b></p>

<p><b>Ementa:</b> Mídias e tecnologias digitais nos processos de ensinar e aprender. Softwares educacionais. Alfabetização e letramento digital. Uso das mídias e tecnologias digitais. Mídias e tecnologias colaborativas. Ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. Objetos digitais de aprendizagem.</p>
<p><b>Objetivo:</b> Conhecer mídias e tecnologias digitais, aplicando-as no processo de ensinar e aprender.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b> COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre : Artmed, 2010. 365 p, il. (Biblioteca Artmed. Psicologia da educação). LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo : Editora 34, 1999. 269p. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. (Marcos Tarcísio); BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b> PEREIRA, Alice T. Cybis (Alice Therezinha Cybis). Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos. Rio de Janeiro : Ciência Moderna, 2007. xvi, 210 p, il. PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo (Org.). Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília, D.F : SEED, 2007. 157 p, il. TAROUCO, L. M. R. et al. Objetos de aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre: Evangraf, 2014. BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. 1. ed. Porto Alegre: penso, 2015.</p>
<p><b>Periódicos:</b> Revista Tecnologias na Educação: <a href="https://tecedu.pro.br/">https://tecedu.pro.br/</a></p>
<p><b>Fenomenologia e Hermenêutica</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Características históricas e teóricas da Fenomenologia e da filosofia hermenêutica. Explicação e compreensão. Fenomenologia, hermenêutica e as ciências. Fenômeno e essência, verdade e interpretação. A hermenêutica filosófica no século XX. Inserção no cotidiano escolar.</p>
<p><b>Objetivo:</b> Conhecer a hermenêutica como uma base teórica, epistemológica, ética e metodológica em Filosofia.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b> DILTHEY, W. El mundo histórico. México: Fondo de Cultura Económica, 1944. GADAMER, H. G. Verdade e Método. Volumes I e II. 5ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2003. GRONDIN, J. Introdução à hermenêutica Filosófica. São Leopoldo: Unisinos, 1999. GRONDIN, J. (Org.). O pensamento de Gadamer. Tradução de Enio P. Giachini. São Paulo: Paulus, 2012. HEIDEGGER, M. Ser e Tempo. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. ROHDEN, L. Hermenêutica Filosófica. São Leopoldo: Unisinos, 2002. SCHLEIERMACHER, F. D. E. Hermenêutica: arte e técnica da interpretação. Bragança Paulista: EDUSF, 2003. STEIN, Ernildo. Aproximações sobre hermenêutica. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b> DAHLSTROM, Daniel O. Heidegger's Concept of Truth. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. FERREIRA, Acylene M. C. A verdade na fenomenologia heideggeriana. In: FERREIRA, A. M. C. (Org.). Verdade e interpretação. Salvador: Quarteto, 2013. RISSER, James. Heidegger toward the turn. Essays on the work of the 1930s. Albany: State university of New York press, 1999. YOUNG, Julian. Heidegger's Philosophy of art. Cambridge: Cambridge University Press, 2004</p>
<p><b>Periódicos:</b> <b>Revista Digital de Ensino de Filosofia</b> <a href="https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia">https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia</a> <b>Revista Sapiência</b> <a href="https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article">https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article</a></p>



<b>Estética</b>
<p><b>Ementa:</b> A compreensão estética grega e romana: O belo e a força. Das emoções, sensações para a Razão. As relações entre conhecimento, sensibilidade e subjetividade nas obras de arte. Conceito filosófico de Aisthesis. Distinções entre criatividade, teorias da arte e estética.</p>
<p><b>Objetivo:</b> Compreender o que é a estética como disciplina filosófica e os problemas fundamentais a ela pertinentes, por meio da análise das principais concepções estéticas que foram elaboradas pelos filósofos ao longo da história do pensamento ocidental e da identificação e exame das intersecções e diferenciações entre estética e filosofia da arte.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b> AYER, R. História da Estética. Lisboa: Editorial Estampa, 1978 BAYER, R. História da estética. Lisboa: Editorial estampa, 1978. BASTOS, Fernando. Panorama das Ideias Estéticas no Ocidente (De Platão a Kant). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1987. DUARTE, Rodrigo. O Belo Autônomo – textos clássicos de estética, 2ª edição revista e ampliada, Belo Horizonte: Autêntica editora; Crisálida, 2012. HEGEL, G.W.F. Estética: A ideia e o ideal; estética: O belo artístico ou o ideal. São Paulo: Nova Cultural, 1999. KANT, I. Crítica da faculdade do juízo. 2ª ed. Trad. Valério Rohden e Antônio Marques, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. VÁZQUEZ, A.S. As ideias estéticas de Marx. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b> BÜRGER, P. <i>Teoria das Vanguardas</i>. Trad. José Antunes Pedro. São Paulo: Cosac Naif, 2008. LACOUÉ-LABARTHE, P. <i>Imitação dos modernos: ensaios sobre arte e filosofia</i>. Org. Virginia Figueiredo e João Camilo Pena. São Paulo: Paz e Terra, 2000. _____; NANCY, J.L. <i>L'absolu Littéraire: Théorie de la littérature du romantisme allemand</i>. Paris: Seuil, 1978. HEIDEGGER, M. A Origem da Obra de Arte. Trad. Maria da Conceição da Costa. Lisboa: Ed. 70, 1992. 73 p. MORIZOT, J. ; POUIVET, R. <i>Dictionnaire d'esthétique et de philosophie de l'art</i>. Paris: Armand Colin, 2007. RANCIÈRE, J. <i>Le spectateur émancipé</i>. Paris: Fabrique, 2008.</p>
<p><b>Periódicos:</b> <b>Revista Digital de Ensino de Filosofia</b> <a href="https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia">https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia</a> <b>Revista Sapiência</b> <a href="https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article">https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article</a></p>
<b>Estágio em Filosofia IV</b>
<p><b>Ementa:</b> Atuação em escola de Ensino Médio. Elaboração de Projeto de Ensino para atuar com estudantes do Ensino Médio. Reflexão sistematizada dos resultados da atuação com o Projeto de ensino, revisando o que for necessário para retornar às atividades na escola. A Filosofia e interdisciplinaridade. Elaboração e aplicação de instrumento de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.</p>
<p><b>Objetivo:</b> Refletir criticamente sobre a execução da aula, possibilitando compreender os acertos, as dificuldades e apresentando as melhorias necessárias, em escola de Ensino Médio.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b> ALVES, D. J. Filosofia no ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2002. GALLO, S.; KOHAN, W. O. Filosofia no ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2000.v. 6. SILVEIRA, R. J. T. S.; GOTO, R. (Org.). Filosofia no ensino médio – temas, problemas e propostas. São Paulo: Edições Loyola, 2007.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p>

<p>CEDIC – Centro Difusor de Cultura. Filosofia no ensino médio. Programa em DVD produzido pela ATTA Mídia e Educação. Elementos didáticos para a experiência filosófica (programa 2). FERNANDES, M. Ao. Educação como autoconstituição do ser humano: uma abordagem fenomenológico-existencial. In: Inter-ação – Revista da Faculdade de Educação da UFG. v. 32, n. 1, jan/jun. 2007, p. 69-89. FEITOSA, C. Explicando a filosofia com arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. Revista Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Filosofia – Licenciatura da Ande. São Paulo: Cortez, ano 5, n. 10, 1986.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Orientações curriculares para o ensino médio - Ciências humanas e suas tecnologias. (Conhecimentos de filosofia - cap. 1). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 15-40. v. 3. Disponível em: Acesso em: 13 fev, 2008.</p> <p>TORRES, Rosa María. Que (e como) é necessário aprender?: necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.</p>
<p><b>Periódicos:</b>  <b>Revista Digital de Ensino de Filosofia</b>  <a href="https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia">https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia</a>  <b>Revista Sapiência</b> <a href="https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article">https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article</a></p>
<p><b>História da Filosofia VI</b></p>
<p><b>Ementa:</b>                  A Fenomenologia de Husserl. Heidegger e a ontologia radical. O existencialismo sartreano. Henri Bergson e a memória como duração. A Escola de Frankfurt e a virada dialética. O estruturalismo francês e a crítica à dialética. Michel Foucault e as estratégias de saber, as práticas de poder e os processos de subjetivação. Inserção no cotidiano da educação básica.</p>
<p><b>Objetivo:</b>                  Apresentar os pressupostos históricos e conceituais da filosofia desde a passagem do século XIX e a primeira metade do século XX, bem como favorecer o diálogo da filosofia com os desafios sociais e contemporâneos.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b>                  ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. <b>Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.                  FOUCAULT, Michel. <b>As Palavras e as Coisas</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2008.                  HEIDEGGER, Martin. <b>Ser e tempo</b>. Petrópolis: Vozes, 1989.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b>                  ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2012.                  BERGSON, Henri. Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1990.                  DOSSE, François. História do estruturalismo. São Paulo: Ensaio; Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.                  HUSSERL, Edmund. A crise da humanidade europeia e a filosofia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.                  SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica. Petrópolis: Vozes, 1997.</p>
<p><b>Periódicos:</b>  <b>Revista Digital de Ensino de Filosofia</b>  <a href="https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia">https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia</a>  <b>Revista Sapiência</b> <a href="https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article">https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article</a></p>
<p><b>Filosofia Latino-Americana</b></p>
<p><b>Ementa:</b>                  O Eurocentrismo na História das filosofias na América Latina. Etapas da formação da filosofia na América Latina. Positivismo e marxismo na América Latina. A recepção e presença de outras correntes filosóficas contemporâneas na América Latina. A formação da Filosofia da Libertação. Originalidade e pensamento decolonial. O estado atual da filosofia na América Latina. A Questão da autenticidade na filosofia latino-americana em relação à diversidade étnica e cultural. Inserção no cotidiano escolar. Atividades de extensão.</p>
<p><b>Objetivo:</b></p>

Explicitar as características históricas e contextuais da Filosofia Latino-Americana, bem como suas contribuições mais fundamentais, sobretudo na superação do universalismo da filosofia europeia.

**Bibliografia básica:**

ARDILES, O. et. al. Hacia una filosofía de la liberación latinoamericana. Buenos Aires: BONUM, 1973.

DUSSEL, E. Caminhos de libertação Latino-Americana. São Paulo: Paulinas, 1984.

DUSSEL, D. Ética da Libertação, na idade da libertação e da exclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.

FORNET-BETANCOURT, Raul. Problemas Atuais da Filosofia na Hispano-América. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1993.

GOMES, Roberto. Crítica da Razão Tupiniquim. Curitiba : Criar Edições, 2001.

MIGNOLO, Walter D. Histórias Locais, Projetos Globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

PINHEIRO, U.; RUFFINO, M.; SMITH, P. J. (Org.). Ontologia, conhecimento e linguagem: um encontro de filósofos latino-americanos. Rio de Janeiro: FAPERJ/MAUAD, 2001.

ZIMMERMANN, R. América Latina o Não-Ser: uma abordagem filosófica a partir de Enrique Dussel (1962-1976). Petrópolis: Vozes, 1987.

**Bibliografia complementar:**

ARANTES, P. E. Um departamento francês de ultramar. Estudos sobre a formação da cultura filosófica (Uma experiência nos anos 60). São Paulo: Paz e Terra, 1994.

BRONDY, Augusto Salazar. Existe uma Filosofia de nuestra América? México. Siglo XXI, 1968.

BORNHEIM, Gerd. Filosofia e Realidade Nacional. In: ----. O Idiota e o Espírito Objetivo. Porto Alegre: Globo, 1980.

CASAS, Bartolomé de las. Brevisima Relación de la Destrucción de las Índias. Barcelona: Planeta, 1994.

DUSSEL, Enrique D. Método para uma Filosofia de la Liberación. Salamanca: Sigueme, 1974.

DUSSEL, Enrique D. Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.

JUNIOR, Caio Prado. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1973.

FRANCOVICH, Guilherme. Filósofos Brasileiros. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

ORTIZ, Renato. A Moderna Tradição Brasileira; Cultura Brasileira e Indústria Cultural, São Paulo: Brasiliense, 1988.

SODRÉ, Nelson Werneck. Síntese da História da Cultura Brasileira. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

ZEA, Leopoldo. La Filosofia Americana como Filosofia sin más. México, Siglo XXI, 1969. ZEA, Leopoldo. América em la Historia. México, Fondo de Cultura Económica, s/d.

**Periódicos:**

**Revista Digital de Ensino de Filosofia**

<https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia>

**Revista Sapiência** <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article>

**Ontologia e Metafísica Contemporânea**

**Ementa:**

Modernidade e subjetividade: consequências para a ontologia. As questões ontológicas no contexto do idealismo alemão. Nietzsche a questão do ser. A crítica de Heidegger à tradição metafísica. Ontologia enquanto hermenêutica da faticidade em Heidegger. A metafísica de Henri Bergson. Crítica e Ontologia do presente em Foucault. Inserção no cotidiano escolar.

**Objetivo:**

Compreender as principais questões, reflexões e debates no contexto da ontologia e metafísica contemporânea.

**Bibliografia básica:**

BERGSON, Henri. Introdução à Metafísica. In.:Bergson H.Cartas, Conferências e outros Escritos. Col. Os Pensadores. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Campinas, SP Editora da Unicamp; Petrópolis RJ, Editora Vozes: 2012.



HEIDEGGER, M. Introdução à metafísica. Tradução de Mário Matos e Bernhard Sylla. Lisboa: Instituto Piaget, [s.d.].

HEIDEGGER, M. Ontologia (Hermenêutica da Faticidade). Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

KANT, I. Crítica da Razão Pura. Tradução de M. P. dos Santos; A. F. Morujão. 4. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1997.

LEBRUN, Gerard. Kant e o fim da metafísica. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

STEIN, Ernildo. Compreensão e finitude: estrutura e movimento da interrogação heideggeriana. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

STEIN, Ernildo. Introdução ao pensamento de Martin Heidegger. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

**Bibliografia complementar:**

ALMEIDA, C. L. et al. Metafísica Contemporânea. Petrópolis, Vozes, 2005.

BENNETT, Karen. Making Things Up. Oxford UP, 2017.

CHALMERS, D. J. et al. Metametaphysics: new essays on the foundations of ontology. Oxford, Clarendon Press, 2009.

CHATEAUBRIAND, Oswaldo. Logical forms: truth and descriptions. Campinas, UNICAMP/CLE, 2001.

CONEE, E. & SIDER, Th. Riddles of existence: A guided tour of metaphysics. Oxford, Clarendon Press, 2005.

FREGE, G. Os fundamentos da Aritmética. trad. Luís H. dos Santos. São Paulo, Abril cultural, 1983.

GHINS, M. Uma introdução à metafísica da natureza: Representação, realismo e leis científicas. Curitiba, Editora Universidade Federal do Paraná, 2013.

HAACK, S. Filosofia das Lógicas. São Paulo, Ed. Unesp, 2002.

HALE, Bob. Necessary Beings: An Essay on Ontology, Modality, and the Relations Between Them. Oxford, Clarendon Press, 2013.

IMAGUIRE, Guido. “Propriedades”, Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica, CFUL, 2014.

JACQUETTE, D. Ontology. McGill-Queen's University Press, 2002.

JUBIEN, Michael. Possibility. Oxford, Clarendon Press, 2009.

KIM, J. SOSA, E. ROSENKRANTZ, G. A Companion to Metaphysics 2.ed. Oxford, Blackwell, 2009.

MILLAN-PUELLES, Antonio. Teoria del objeto puro. Madrid, Rialp, 1990.

**Periódicos:**

**Revista Digital de Ensino de Filosofia**

<https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia>

**Revista Sapiência** <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article>

**Filosofia Política II**

**Ementa:**

Política deliberativa de Habermas, o Direito e a Democracia. Outras concepções de democracia: participação direta e representação. A inserção da Filosofia Política no cotidiano da Educação Básica. Atividades de extensão.

**Objetivo:**

Investigar filosoficamente noções de política deliberativa, direito e democracia e as possibilidades de inserção de tais temas na reflexão do cotidiano da educação básica.

**Bibliografia básica:**

HABERMAS, J. Direito e democracia. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1997. HABERMAS, J. Três modelos normativos de democracia. In Lua Nova, nº 36, 1995. HABERMAS, Mudança estrutural da esfera pública. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.

HELD, D. Models of Democracy. Stanford-EEUU: Stanford University Press, 2006. NOBRE, M./TERRA, R. Direito e democracia - Um guia de leitura de Habermas. São Paulo: Malheiros, 2008.

ROUANET, S. P./ FREITAG, B. Habermas. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1993.

**Bibliografia complementar:**

<p>HABERMAS, J. Direito e Democracia entre Facticidade e Validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.</p> <p>MARX, K. O Manifesto Comunista, Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>RAWLS, J. Uma Teoria da Justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2008</p>
<p><b>Periódicos:</b>  <b>Revista Digital de Ensino de Filosofia</b>  <a href="https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia">https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia</a>  <b>Revista Sapiência</b> <a href="https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article">https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article</a>  <b>Revista Sapiência</b> <a href="https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article">https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article</a></p>
<p><b>Gestão e organização da escola</b></p>
<p><b>Ementa:</b>                  O Sistema Educacional Brasileiro. Gestão e administração: conceitos, organização e cultura organizacional. Gestão escolar: história, princípios, planejamento e mecanismos de participação coletiva. Organização gerencial da escola: gestão pedagógica, administração de pessoal e gestão financeira. Projeto Político Pedagógico: princípios e processos de elaboração. Avaliação institucional. Conselhos educacionais federais, estaduais, municipais e escolares: princípios, características e competências. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.</p>
<p><b>Objetivo:</b>                  Compreender a gestão no sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica, bem como no âmbito escolar.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b>                  CERVI, Gicele Maria. Política de Gestão Escolar na Sociedade de Controle. Rio de Janeiro: Achiamé, 2013.                  KLAUS, Viviane. Gestão e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.                  LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Alternativa, 2001.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b>                  LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis: Vozes, 2006. 132 p, il. (Cadernos de gestão, 2).                  VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: Política e Gestão. Brasília, DF : Liber, 2008.</p>
<p><b>Periódicos:</b>  <b>Revista Digital de Ensino de Filosofia</b>  <a href="https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia">https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia</a>  <b>Revista Sapiência</b> <a href="https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article">https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article</a></p>
<p><b>Educação Especial: teoria e prática</b></p>
<p><b>Ementa:</b>                  Fundamentos e Organização da Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Acessibilidade. Tecnologias Assistivas. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica, Educação Superior e Educação de Jovens e Adultos. Produção de objetos educacionais relacionados à Educação Especial.</p>
<p><b>Objetivo:</b>                  Identificar os fundamentos da Educação Especial e caracterizar o seu público-alvo. Conhecer metodologias, ações e práticas pedagógicas, acessibilidade e tecnologias assistivas para o processo de escolarização de estudantes com necessidades educacionais específicas. Conhecer experiências, pesquisas e ações práticas na inclusão escolar da Educação Básica, Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos. Entender a articulação intersetorial de diversas áreas do conhecimento na Educação Especial.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b>                  ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 3. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2003. 190p. Tradução de: Erziehung zur mundgkeit, vortrage und Gesprache mit Hellmut.                  BAPTISTA, Cláudio Roberto; CAIADO, Kátia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. Educação especial: diálogo e pluralidade.2.ed. Porto Alegre : Mediação, 2010. 301 p.                  CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 5. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro : Forense</p>

Universitaria, 2002. 307p. (Campo teórico). Tradução de: Le normal et le pathologique. CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. In: Cadernos de pesquisa : revista de estudos e pesquisas em educação, n. 116, p. 245-262, jul. 2002. DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; BARBOSA, Livia [Orgs.] Deficiência e igualdade. Brasília: LetrasLivres/EdUnB, 2010. MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.2. ed. São Paulo : Cortez, 1999. 208 p.

**Bibliografia complementar:**

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. 254 p. Tradução de: Dialektik der Aufklarung : philosophische fragmente. BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesús (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed. 2004. (nuvem) BUENO, José Geraldo Silveira. A educação especial nas universidades brasileiras. Brasília, D.F: Secretaria de Educação Especial, 2002. 136p. CROCHIK, José León. Apontamentos sobre o texto 'Educação apos Auschwitz' de T. W. Adorno. In: Educação E sociedade, v. 13, n. 42, p. 342-351, ago. 1992. CROCHIK, José Leon. Preconceito: indivíduo e cultura. São Paulo: Robe, 1997. 152p. CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira.2. ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2002. 117 p. ([O que você precisa saber sobre ...]). FERREIRA, Júlio Romero. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. In: Cadernos Cedes. MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Trabalho docente e formação de professores de educação especial: Marcos José da Silveira Mazzotta. São Paulo : EPU, 1993. xii, 145 p. (Temas básicos de educação e ensino). MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Política nacional de educação especial. Cadernos Cedes, Campinas, n. 23, p. 5-15, 1989. SACKS, Oliver W. Um antropólogo em Marte: sete historias paradoxais. Sao Paulo : Companhia das Letras, 1995. 331p, il. Tradução de: An anthropologist on Mars.

**Periódicos:**

**Revista Digital de Ensino de Filosofia**

<https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia>

**Revista Sapiência** <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article>

**Estágio em Filosofia V**

**Ementa:**

Sistematização do conhecimento, com a construção do relatório do Estágio em Filosofia, com as devidas avaliações. O relatório deve evidenciar os aprendizados para a prática docente, as inovações pedagógicas, as dinâmicas das aulas, os Métodos de ensino, com seus fundamentos epistemológicos, a relação docente-discente, bem como os instrumentos de avaliação e os conteúdos programáticos.

**Objetivo:**

Produzir relatório crítico sobre a totalidade das práticas de Estágio, elucidando os aprendizados, as inovações, superações e os pontos fracos a serem melhorados.

**Bibliografia básica:**

ALVES, D. J. Filosofia no ensino médio. Campinas: Autores Associados, 2002. FERNANDES, M. Ao. Educação como autoconstituição do ser humano: uma abordagem fenomenológico-existencial. Inter-ação – Revista da Faculdade de Educação da UFG. v. 32, n. 1, jan/jun. 2007, p. 69-89. GALLO, S. (Org.). Grupo de Estudos sobre Ensino de Filosofia – Gesef. Ética e cidadania: caminhos da filosofia – elementos para o ensino de filosofia. Campinas, SP: Papyrus, 1997. GONÇALVES NETO, J. da C. A filosofia na universidade ou Em busca de um sentido para ensinar. Goiânia: Deescubra, 2003.

HERNANDEZ, Y. V. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio: diferentes concepções (cap. 1 – 1ª. parte); Planos e projetos de estágio (3ª. parte). Planejamento e avaliação de estágio (cap. 1); Planejando o estágio em forma de projetos (cap. 2). In: . Estágio e docência. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.

TORRES, R. M. Que (e como) é necessário aprender. Campinas: Papirus, 1994.

ZABALA, A. A Prática Educativa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

**Bibliografia complementar:**

CECCON, Claudius, OLIVEIRA, Miguel Darcy de, OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. A vida na escola e a escola da vida. 10. ed. Petrópolis, Vozes/Idac.1984.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. (Coleção Educação e Comunicação - v. 18).

GALLO, Silvio. Deleuze e a educação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. KOHAN, Valter Omar (org.). Ensino de filosofia: perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

\_\_\_\_\_. Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

**Periódicos:**

**Revista Digital de Ensino de Filosofia**

<https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia>

**Revista Sapiência** <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article>

**Filosofia da Ciência**

**Ementa:**

Conceitos Básicos: Filosofia, Teoria do Conhecimento, Filosofia da Ciência e Ciência; Senso Comum e Ciência; A "Visão Recebida" de Ciência; Abordagens Filosóficas da Ciência: abordagens lógicas: Positivismo Lógico, Karl Popper, abordagem lógico-histórica: Imre Lakatos, abordagem histórica: Thomas Kuhn; abordagem Pluralista: Paul Feyerabend; A(s) racionalidade(s) da(s) ciência(s) e de outros tipos de conhecimentos e as crises epistemológicas. Atividades de extensão.

**Objetivo:**

Analisar a relação entre a filosofia da ciência e a questão do conhecimento; compreender as possibilidades do conhecimento científico; analisar as filosofias contemporâneas da ciência e a crise da razão; analisar o papel da ciência e do professor-educador na atualidade.

**Bibliografia básica:**

CHALMES, Alan F. O que é ciência afinal? São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

FEYERABEND, Paul. Contra o metodo /Paul Feyerabend; traducao de Octanny S. da Mota, Leonidas Hegenberg]. 3.ed. - Rio de Janeiro: F. Alves, 1989

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento. São Paulo: Cultrix, 1979.

MORGENBESSER, S. Filosofia da Ciência. São Paulo: Cultrix, 1979.

POPPER, Karl R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1975.

**Bibliografia complementar:**

BASTOS, Cleverson Leite; CANDIOTTO, Kleber B. B. Filosofia da ciência. Petrópolis: Vozes, 2008.

DUTRA, Luiz Henrique de A. Introdução à teoria da ciência. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2003.

HEMPEL, Carl G. Filosofia da ciência natural. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

**Periódicos:**

<https://sites.google.com/view/anna-carolina-regner/revista-episteme>

<https://archive.org/search.php?query=Episteme+-+Filosofia+e+Hist%C3%B3ria+das+Ci%C3%A2ncias+em+Revista&sort=date>

**Ciência Política**

**Ementa:**

A ciência política. Objeto e métodos. A ciência política no Brasil. Instituições Políticas. Ideologia. Comportamento Político. Governo e Formas de Governo. Políticas Públicas. Participação Política.



Comunicação e Política. Relações Internacionais e Organizações Multilaterais. Atividades de extensão.

**Objetivo:**

Compreender a dinâmica e funcionamento da política, em seus aspectos institucionalizados e não institucionalizados, observando seus pressupostos filosóficos, normativos e ideológicos. Obter elementos para a análise da conjuntura política no Brasil.

**Bibliografia básica:**

Anpocs. Ciências sociais hoje [livro eletrônico] : ciência política / orgs. Bruno Bolognesi, Glauco Peres da Silva. -- São Paulo : Zeppelini Publishers, 2020.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (Org). Dicionário de Política. Tradução de Carmen C. Varriale [et. Al.]. Brasília: Editora da UNB. São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

DAHL, Robert. Poliarquia. São Paulo: Edusp, 1997.

DINIZ, Eli (ORg). Globalização, Estado e Desenvolvimento: dilemas do Brasil no novo milênio. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Um Estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2004.

PATEMAN, Carole. Participação e Teoria Democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

WEFFORT, Franscisco C. (Org). Os Clássicos da Política. São Paulo: Editora Ática, 1998.

**Bibliografia complementar:**

BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

RIBEIRO, Renato Janine. A boa política - Ensaio sobre a democracia na era da internet. Companhia das Letras, 2017.

SANTOS, Vanderlei Guilherme dos. A Democracia Impedida: o Brasil no Século XXI. FGV Editora, 2017.

SELL, Carlos Eduardo. Introdução à sociologia política: política e sociedade na modernidade tardia. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006. 215 p, il.

SOUZA, Josué de. Religião, política e poder: uma leitura a partir de um movimento pentecostal. Blumenau: Edifurb, 2016.

**Filosofia da Linguagem**

**Ementa:**

A virada linguística e a importância da linguagem para a filosofia. A lógica e a realidade. Sentido e referência. Verificacionismo. Filosofia Analítica. Linguagem como figuração. O argumento da linguagem privada. Teoria proposicional geral. Tradução radical e relatividade ontológica. Pragmática: atos de fala e implicaturas conversacionais. Inserção da análise da linguagem no cotidiano escolar. Atividades de extensão.

**Objetivo:**

Introdução aos problemas e às teorias filosóficas sobre a linguagem. Análise da significatividade, a partir de análises referenciais, inferenciais e práticas.

**Bibliografia básica:**

AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer. Trad. de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

AYER, A. J. Linguagem, Verdade e Lógica. Lisboa: Presença, 1991. DAVIDSON, Donald. Ensaio sobre a Verdade. São Paulo: UNIMARCO Editora, 2002.

FREGE, G. Lógica e Filosofia da Linguagem. 2. ed. revista e ampliada. Seleção e tradução de Paulo Alcoforado. São Paulo: EDUSP, 2009.

HACKING, I. Por que a linguagem interessa à filosofia? São Paulo: Editora Unesp, 1999.

MARCONDES, D. Filosofia, linguagem, comunicação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

WITTGENSTEIN, L. Tractatus Logico-Philosophicus. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

**Bibliografia complementar:**

BRAIDA, Celso R. Filosofia da linguagem. Florianópolis: Filosofia/EAD/UFSC, 2009.

HINTIKKA, J. Uma investigação sobre Wittgenstein. Campinas: Papyrus, 1994. MEDINA, José. Linguagem: conceitos-chave em Filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007. WITTGENSTEIN, L. Investigações Filosóficas. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
<b>Periódicos:</b> <b>Revista Digital de Ensino de Filosofia</b> <a href="https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia">https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia</a> <b>Revista Sapiência</b> <a href="https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article">https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article</a>
<b>Decolonialidade e Epistemologias</b>
<b>Ementa:</b> Processos coloniais eurocêntricos e anglo-saxônicos: hegemônias e dominação. Culturas, multiculturalismo, interculturalidade. Perspectivas decoloniais e pedagogia decolonial, ética decolonial. Inserção no cotidiano escolar da educação básica. Atividades de Extensão.
<b>Objetivo:</b> Identificar e compreender os principais debates contemporâneos no que se refere à perspectiva decolonial, com a emergência de epistemologias decoloniais e sua importância no contexto educacional.
<b>Bibliografia básica:</b> ÁLVAREZ, John Freddy Caicedo. Pensar desde la tierra y el conflicto - Aproximación al concepto de historia em Enrique Dussel. Colombia: Fundación Guagua, 2017. DUSSEL, Enrique. 16 tesis de economía política-interpretacion filosófica. México: Siglo XXI Editora, 2014. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia-saberes necessários à partica educativa. 60ª edição, Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019. SANTOS, Boaventura de Sousa (org). Conhecimento Prudente para uma vida decente. 2ª edição, São Paulo: cortex, 2006. TAVARES, Manuel; GOMES, Sandra Rosa. Multiculturalismo, interculturalismo e decolonialidade: prolegômenos a uma pedagogia decolonial. Dossie temático, Dialogia, São Paulo, nº 29, p.47-68, maio/agosto, 2018. WALSH, Catherine. PEDAGOGÍAS DECOLONIALES-Practicas insurgentes de resistir, (re)existir y (re) vivir. TOMO I e II, serio Pensamiento decolonial. Quito- Ecuador: Ediciones Abya-yala, 2017.

**Bibliografia complementar:**

ANTONACCI, Maria Antonieta Martinez. **Memórias ancoradas em corpos negros**. 2ª ed. São Paulo: EDUC. 2015.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. **La Hybris del Punto Cero: ciência, raza e ilustración em la Nueva Granada (1750-1816)**. Bogotá: Editorial Pontificia Universidad Javeriana, 2005.

DUSSEL, Enrique. **Transmodernidade e interculturalidade: interpretação a partir da filosofia da libertação**. Revista Sociedade e Estado. Volume 31 números 1 Janeiro/Abril 2016. p. 51-73.

FREIRE, Paulo Reglus. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (Orgs.). **Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018, p.223-246. (Coleção cultura negra e identidade).

GROSGOUEL, Ramón. Racismo epistémico, islamofobia epistémica y ciencias sociales coloniales. **Tabula Rasa**. Bogotá – Colômbia, n.14, v. 1, p. 341-355, 2011. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y9ma3lhp>>. Acesso em: ago. 2018.

LANDER, Edgardo et al. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

**Periódicos:**

Revista Estudos Decoloniais.

<https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/estudosdecoloniais>

**Revista Digital de Ensino de Filosofia**

<https://anpof.org/periodicos/refilo--revista-digital-de-ensino-de-filosofia>

**Revista Sapiência** <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article>

**Tópicos Especiais em Ética**
**Ementa:**

Temas atuais na Ética: direitos humanos, terror, igualdade, discriminação e violência. Implicações de questões atuais da Ética com a tradição do pensamento ético-político ocidental. A inserção de temas especiais em Ética no cotidiano da Educação Básica. Atividades de extensão.

**Objetivo:**

Identificar e aprofundar temas éticos importantes no contexto da atualidade, com vistas à inserção de tais debates na educação.

**Bibliografia básica:**

ARENDT, H. Origens do Totalitarismo. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013. MEMMI, A. Racism. Minnesota: University of Minnesota Press, 1999.

NOZICK, R. Anarquia, Estado e Utopia. São Paulo: Martins Fontes, 2011. RAWLS, J. O direito dos povos. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

ROCHA, R. Declaração universal dos direitos humanos. Rio de Janeiro: Salamandra, 2014.

VERBICARO, L.P. Judicialização da Política, Ativismo e Discrecionalidade Judicial. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.

COHEN, C/ OLIVEIRA, A.A. Bioética, Direito e Medicina. São Paulo: Manole, 2019.

**Bibliografia complementar:**



COMPARATO, F. K. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

JORGE FILHO, Isaac (org.). Bioética fundamentos e reflexões. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. 168 p., il.

KANT, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes e outros escritos. São Paulo: Martins Claret, 2003.

SANDEL, M; J. Justiça: o que é fazer a coisa certa. Tradução de Heloísa Matias e Maria Alice Máximo. 27ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

TORRES, J. C. B. Manual de Ética: questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis: Vozes; Caxias do Sul: EDUCS; Rio de Janeiro: BNDES, 2014.

VALLS, Á. L. M. O Que é Ética. São Paulo: Brasiliense, 2008.

VÁZQUEZ, A. S. Ética. Tradução de João Dell'Anna. 33ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

**Periódicos:**

Revista Internacional de Filosofia Moral: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic>

Revista Refilo: <https://periodicos.ufsm.br/refilo>

**Projeto de Pesquisa em Filosofia**

**Ementa:**

As etapas da construção de um projeto de pesquisa em filosofia. Delimitação do tema e do objeto de pesquisa em filosofia. Estruturação do percurso epistemológico da pesquisa acadêmica em filosofia. Inserção no cotidiano da educação básica.

**Objetivo:**

Delimitar as etapas para a construção de um projeto de pesquisa em filosofia a partir das diretrizes estruturadas em formato técnico e científico.

**Bibliografia básica:**

APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013.

HUGHES, John A. A filosofia da pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

JOHANN, Jorge Renato. Introdução ao método científico: conteúdo e forma do conhecimento. Canoas: ULBRA, 1997.

**Bibliografia complementar:**

AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. São Paulo: Manole, 2018.

GALLIANO, A. Guilherme. O Método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper E Row do Brasil, 1979.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. Fundamentos e prática de metodologia científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

**Libras na Educação**

**Ementa:**

Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. História da educação de surdos. Introdução aos aspectos linguísticos e estruturais da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

**Objetivo:**

Conhecer, refletir e compreender a contextualização política, cultural, social e legal das questões educacionais relacionadas às pessoas surdas ou com deficiência auditiva e o uso da Língua brasileira de Sinais como meio de comunicação, estimulando a participação e compromisso com a educação inclusiva. Compreender a importância do direito linguístico e cultura na comunidade surda e aplicar através da prática e conhecimento de Libras. Desenvolver habilidades comunicativas que contribuam para a inclusão da pessoa surda nos processos de ensino e aprendizagem.

**Bibliografia básica:**

CHOI, Daniel. [et al.]; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: Conhecimento além dos

sinais. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.

FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010.

GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. 2. ed. São Paulo: Plexus, c2003.

**Bibliografia complementar:**

BRASIL. Contando histórias em LIBRAS: Clássicos da Literatura Mundial. Rio de Janeiro: INES: Secretaria de Educação de Surdos : Ministério da Educação, 2006.

CAPOVILLA, F. Dicionário Enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais: Sinais de A a Z. 3. ed. São Paulo: USP, 2008.

FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. Surdez e bilinguismo. 2. ed. Porto Alegre : Mediação, 2008.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 3. ed. rev. Campinas (SP): Autores Associados, 2002.

QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: um olhar sobre as diferenças. 3 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. de; FINGER, I. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria (Org.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação 2012.

SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta? Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

**Alteridade e Direitos Humanos**

**Ementa:**

Aspectos e relações históricas, políticas e culturais de direitos humanos. Legislação e convenções internacionais, nacionais e locais de direitos humanos. Princípios fundamentais para os direitos humanos e cidadania. Organizações públicas e sociais de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos. Reparação das formas de violação de direitos.

**Objetivo:**

Reconhecer os direitos humanos como princípio fundamental para a convivência democrática e igualitária, afirmando valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade promovendo a alteridade e a dignidade da pessoa humana.

**Bibliografia básica:**

CLAUDE, Richard P.; ANDREOPOULOS, George. (orgs). **Educação em direitos humanos para o século XXI**. São Paulo: EDUSP, 2007.

SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). **Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos**. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.

SILVA, Aínda Maria Monteiro; TAVARES, Celma (orgs). **Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2010

**Bibliografia complementar:**

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília, 2013.

<p>FERNANDES, Angela V. N.; PALUDETTO, Melina C. Educação e Direitos Humanos: Desafios para a Escola Contemporânea. Cadernos CEDES. Campinas, Vol. 30, n. 18, p. 233-249, mai-ago. 2010.</p> <p>FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos Humanos fundamentais. 13ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>ONU, Organização Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nova York: 1948.</p>
<p><b>Trabalho Interdisciplinar Final</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Revisão do percurso formativo. Seleção temática a ser aprofundada. Produção escrita: artigo científico. Socialização, avaliação e publicação dos resultados.</p>
<p><b>Objetivo:</b> Possibilitar que o(a) estudante vivencie o processo de iniciação científica a partir dos princípios básicos da pesquisa, desenvolvendo atitudes investigativas e reflexivas como condição da docência.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b> AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos - 9ED. Italo De Souza Aquino.: Editora Saraiva 2019-07-01. BAUER, Martin.; GASKELL, George. Como escrever artigos científicos - 9ED. Italo De Souza Aquino. : Editora Saraiva 2019-07-01. MOTTA-ROTH, Désirré/ HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola. 2010. SÁNCHEZ MIGUEL, Emilio. Compreensão e redação de textos: dificuldades e ajudas. Porto Alegre Artmed. 2002, 278 p. (Biblioteca ARTMED. Alfabetização elinguística). Tradução de Comprensión y redacción de textos.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b> BOGDAN, Robert; BILKEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos /Robert C. Bogdan, Sari Knopp Bilken ;tradutores: Maria João Alvarez ... [et al.]. -Porto: Porto Ed., [1994]. BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) Pesquisa participante /Carlos Rodrigues Brandão (org.). -8.ed. - São Paulo : Brasiliense, 1990. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>
<p><b>Disciplina Eletiva</b></p>
<p><b>Ementa:</b> Conforme Art. 7º da Resolução nº 201/2017, Inciso II - Os componentes eletivos são “escolhidos livremente pelo(a) estudante dentre os oferecidos em outros cursos de graduação ou pós-graduação da FURB, em qualquer área do conhecimento. Deverão constar na matriz curricular a indicação da carga horária e da fase que os componentes curriculares eletivos deverão ser cursados.”</p>
<p><b>Objetivo:</b> Contribuir com a autonomia do estudante e flexibilidade curricular.</p>
<p><b>Bibliografia básica:</b> Conforme a disciplina escolhida</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b> Conforme a disciplina escolhida</p>
<p><b>Periódicos:</b> Conforme a disciplina escolhida</p>

#### 4.11.4. Departamentalização dos Componentes Novos:

Seguem no quadro abaixo os componentes curriculares existentes na Universidade, e a seguir os componentes curriculares novos, criados especialmente para o curso de Licenciatura em Filosofia.

Quadro 15 – Departamentalização dos componentes novos

<b>Componente curricular</b>	<b>Departamento proposto<sup>1</sup></b>	<b>Área temática</b>
Introdução à Filosofia	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, História da Filosofia
Filosofia da Religião	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas Filosofia, História da Filosofia
História da Filosofia I	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas Filosofia, História da Filosofia
Ética I	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Ética
História da Filosofia II	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas Filosofia, História da Filosofia
Filosofia e Epistemologia da Educação	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Filosofia da Educação
Ética II	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Ética
Sociologia	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Sociologia, Fundamentos da Sociologia, Teoria Sociológica
Tópicos de Lógica	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Lógica
Estágio em Filosofia I	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Ensino de Filosofia, Filosofia da Educação
História da Filosofia III	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, História da Filosofia
Teoria do Conhecimento	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Epistemologia
Ensino de Filosofia	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Ensino de Filosofia, Filosofia da Educação
Estágio em Filosofia II	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Ensino de Filosofia, Filosofia da Educação
História da Filosofia IV	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, História da

		Filosofia
Antropologia Cultural	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Antropologia, Antropologia Cultural
Antropologia Filosófica	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Antropologia Filosófica
Estágio em Filosofia III	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Ensino de Filosofia, Filosofia da Educação
História da Filosofia V	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, História da Filosofia
Filosofia Política I	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Filosofia Política
Fenomenologia e Hermenêutica	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Fenomenologia e Hermenêutica
Estética	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Estética e Filosofia da Arte
Estágio em Filosofia IV	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Ensino de Filosofia, Filosofia da Educação
História da Filosofia VI	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, História da Filosofia
Filosofia Latino-Americana	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Filosofia Latino-Americana, Filosofia Brasileira
Ontologia e Metafísica Contemporânea	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Ontologia e Metafísica
Filosofia Política II	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Filosofia Política
Estágio em Filosofia V	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Ensino de Filosofia, Filosofia da Educação.
Filosofia da Ciência	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Epistemologia
Ciência Política	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Ciência Política, Teoria Política, Estado, Governo e Instituições Políticas

Filosofia da Linguagem	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Epistemologia
Decolonialidade e Epistemologias	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Epistemologia, Filosofia Latino-Americana, Filosofia Brasileira
Tópicos Especiais em Ética	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia, Ética
Projeto de Pesquisa em Filosofia	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia
Trabalho Interdisciplinar Final	Departamento de Ciências Sociais e Filosofia	Ciências Humanas, Filosofia

Fonte: NDE do Curso (2022)

(1) Não foram inseridas as disciplinas do EAL por já terem sido departamentalizadas.



## **5. CORPO DOCENTE**

### **5.1. PERFIL DOCENTE**

O corpo docente da FURB compreende professores do quadro, temporários e visitantes, da educação superior, do ensino médio e da educação profissionalizante, sendo:

- a) Professores do quadro, com vínculo empregatício estatutário, docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- b) Professores temporários, com vínculo empregatício celetista, docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;
- c) Professores visitantes, com vínculo empregatício celetista, docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

Os professores do quadro que atuam no curso participam de Programas de Pós-Graduação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Programa de Pós-Graduação em Educação/FURB) e desenvolvem atividades de pesquisa em nível de iniciação científica, pós-graduação e programas de extensão; além de engajamento em diversas atividades propostas pela universidade.

### **5.2. FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE**

Em relação à formação continuada para docentes, destacamos três importantes aspectos, sendo (i) a universidade como locus privilegiado de formação; (ii) a valorização do saber docente; e (iii) o respeito ao ciclo de vida dos professores (CANDAU, 1997). Nessa perspectiva, a organização das atividades de formação continuada deve partir do contexto real de atuação dos professores que incluem o cotidiano e sua infraestrutura, as experiências e saberes docentes e os sujeitos partícipes dos processos de ensinar e aprender. No âmbito da FURB, a política de formação continuada estabelecida por meio da Resolução nº 060/2012, de 19 de dezembro de 2012, indica que:

A formação se constitui em ações de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional que visam à qualificação do servidor para a melhoria do desempenho no trabalho, envolvendo discussões para o aprofundamento, o domínio, as inovações e os procedimentos diferenciados, bem como a ampliação de conhecimentos necessários para o desenvolvimento pessoal e profissional (FURB, 2012).



Nessa perspectiva, são ofertadas atividades de formação continuada por meio de ações pontuais de curta duração e por meio de Programas de Formação Institucional, ofertados aos servidores docentes conforme demanda, visando proporcionar a qualificação e aperfeiçoamento dos saberes necessários para as atividades dos educadores, agregando conhecimentos que potencializem o desempenho da sua prática pedagógica.

O desenvolvimento dessas ações formativas tem como princípio a valorização humana e busca institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de seus servidores, promovendo, desta forma, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional (FURB, 2016). A FURB ainda mantém disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, vários cursos de curta duração sobre as ferramentas e atividades que os docentes podem utilizar para dinamizar suas aulas e sobre assuntos como metodologias ativas, atividades avaliativas, elaboração de planos de ensino, entre outras.

Além dessas ações internas, a FURB, por meio de editais próprios, incentiva e concede bolsas integrais aos docentes do quadro para cursos de doutorado e pós-doutorado em Programas de Pós-Graduação nacionais e internacionais.

## **6. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO**

### **6.1. COORDENADOR**

O Coordenador de Curso deve ser professor do quadro atuando em um dos componentes curriculares do curso (Art. 23). O coordenador é eleito diretamente pelos membros do Colegiado com mandato de dois anos permitida uma recondução imediatamente subsequente (Art. 23).

As competências do Coordenador de Colegiado de Curso entre outras atribuições estão previstas no Art. 24 da Resolução nº 129/2001.

### **6.2. COLEGIADO**

O Colegiado de Curso é o órgão de coordenação didática dos cursos de graduação e de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado (Art. 16). Ele é composto por no mínimo sete e no máximo quinze professores que atuam nos componentes curriculares do curso (Art. 17, Art. 19 e Art. 20). Os professores são eleitos pelos membros integrantes dos departamentos que têm a maioria dos componentes curriculares no curso (Art. 18 e Art. 19). Os estudantes também

têm representação no colegiado, na forma da legislação vigente (Art. 17).

### **6.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

A Resolução FURB nº 73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

## 7. AVALIAÇÃO

### 7.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os procedimentos de avaliação estão relacionados aos valores culturais e sociais e são resultado de uma construção coletiva em determinado tempo e espaço. São complexos e precisam ser analisados em função das suas especificidades. A avaliação, para além do que se pode entender como aferição de conhecimento pelo estudante, está diretamente vinculada a concepções de educação, de conhecimento, de escola e de sociedade. Com a avaliação é possível adquirir um entendimento mais amplo quanto à finalidade das atividades pedagógicas, de modo que se possa construir e reconstruir percursos, numa permanente atitude investigadora frente ao conhecimento. Deve-se legitimar a finalidade e a relevância do processo de ensino-aprendizagem, promovendo o amadurecimento de sujeitos críticos e ativos, como resultado da construção coletiva em determinado tempo e espaço.

A verificação de aprendizagem do discente é de responsabilidade do professor e sugere-se que se apliquem instrumentos diversificados, pois o uso de diversos instrumentos no processo de avaliação permite que o professor não estanque a capacidade do estudante de ir além da sua produção, buscando subsídios para aperfeiçoá-la. Hernández (1998, p. 97) enfatiza que a avaliação é “[...] peça-chave do ensino e da aprendizagem que possibilita aos docentes pronunciar-se sobre os avanços educativos dos alunos e, a esses, contar com pontos de referência para julgar onde estão, aonde podem chegar e do que necessitam para continuar aprendendo”. A avaliação possibilita novos significados nos processos de ensino-aprendizagem, demonstrando aos docentes e discentes a clareza da evolução do trabalho desenvolvido na universidade, e, conseqüentemente, serve de instrumento de reflexão e auxílio para compreender outros processos.

No curso de Licenciatura em Filosofia da FURB, parte-se da noção de avaliação discente processual e formativa. A avaliação é processual na medida em que estiver voltada para a verificação da evolução do estudante ao longo dos processos de ensino-aprendizagem, ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Sua função formativa, como o próprio nome diz, é alcançada quando conduzida como elemento de contribuição a mais para a formação do sujeito. A avaliação se torna emancipatória (HADJI, 2001) quando tem um objetivo dialógico que permita a percepção, a crítica, a compreensão e a criação, ou seja, quando tem um caráter libertador, no sentido de tornar o estudante um ser que saiba questionar e refletir sobre determinado assunto. São consideradas a adoção de instrumentos diversificados de avaliação, a validação das atividades

acadêmicas por instâncias competentes e a orientação acadêmica individualizada.

O curso de Licenciatura em Filosofia segue as normativas da Resolução FURB no 129/2001, em que em seus Art. 62, 63 e 64 define que a avaliação do processo de ensino/aprendizagem, nos cursos de graduação, tem por finalidade a promoção por semestre, compreendendo: I) a apuração da frequência; e II) a verificação da aprendizagem. Em relação à frequência para fins de aprovação, é exigido 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina em que o discente estiver matriculado, vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais. Em relação ao rendimento escolar, este é expresso numa escala de notas de zero a dez, com uma casa decimal, sendo que seu registro será feito no Diário de Classe Online (DION), a ser entregue ao final de cada semestre na Divisão de Registros Acadêmicos (DRA) conforme calendário acadêmico. A média final para aprovação na disciplina deve ser igual ou superior a 6,0 (seis).

A avaliação do processo de construção e reconstrução do conhecimento interfere diretamente na formação do sujeito, por isso, o docente do curso de Licenciatura em Filosofia prevê no mínimo três instrumentos de avaliação no plano de ensino-aprendizagem, incluindo os critérios e procedimentos que necessitam estar de acordo com o PPC do curso. Os resultados da avaliação devem ser socializados com os estudantes durante o semestre letivo após no máximo 15 dias úteis após feita a avaliação.

A avaliação dos conteúdos é feita de forma processual e leva em conta os objetivos da disciplina e os procedimentos didáticos metodológicos, considerando todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, utiliza-se a autoavaliação como forma de desenvolver a reflexão do aluno sobre o seu próprio desempenho, seu papel de estudante e sobre a sua fruição, produção e cognição dos conteúdos das disciplinas estudadas. É imprescindível para uma postura ativa do estudante, em que é responsável pela sua aprendizagem ao aprender a identificar e corrigir seus erros, e lançar mão de estratégias para aprender mais e melhor. Dessa forma, a avaliação é vista no curso como um componente dos processos de ensino e aprendizagem em que professor e estudantes podem verificar o que aprenderam, aproveitando a oportunidade de rever, replanejar e reavaliar os conteúdos, sempre refletindo sobre o ensino da Filosofia nas suas múltiplas dimensões educacionais.

## **7.2. AVALIAÇÃO DO CURSO**

### **7.2.1. Avaliação institucional**

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com

base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPES. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

### **7.2.2. Avaliação externa**

Com base na Constituição Federal/1988, na LDB/9394/1996 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- g) das IESs, através da Autoavaliação da IES e do PDI;
- h) dos cursos de graduação, através de Avaliações Externas;
- i) dos(as) estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- a) pelas IESs, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- c) pelos(as) estudantes, pais de estudantes, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IESs (credenciamento e recredenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
- b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
- c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

### **7.2.3. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

A avaliação institucional é um processo contínuo de análise e compreensão de dados sobre a realidade da Instituição que se efetiva pela atribuição de significados, por toda a comunidade universitária e membros da comunidade externa, a um conjunto de dados e informações, coletados de forma sistemática e ampla, sobre os aspectos que determinam a finalidade de existência da Instituição.

Além da avaliação institucional, o estudante de Filosofia participa do Enade, que é componente curricular obrigatório aos cursos de graduação, conforme determina a Lei nº 10.861/2004. É aplicado periodicamente aos estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso. O Enade tem como



objetivo o acompanhamento do processo de aprendizagem e do desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação. Seus resultados poderão produzir dados por instituição de educação superior, categoria administrativa, organização acadêmica, município, estado, região geográfica e Brasil.

Assim, serão construídos referenciais que permitam a definição de ações voltadas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais. Outra avaliação considerada no planejamento de ações do Curso é realizada pelo Conselho Estadual de Educação, que reconhece o curso e periodicamente verifica as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao corpo docente, instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

A partir dessas avaliações o plano de ação envolverá a reformulação e atualização do PPC, visando adequação às DCNs do Curso de Letras e às DCNs da Educação Básica e da Formação de Professores, entre outras normativas federais, estaduais e da Universidade.

### **7.3. AVALIAÇÃO DO PPC**

Compreende-se que o PPC deve ser avaliado à medida em que é colocado em prática na estruturação do Curso de Licenciatura em Filosofia e no cotidiano acadêmico. Neste sentido, cabe ao NDE do Curso a avaliação permanente e semestral do PPC, verificando se os objetivos definidos estão se cumprindo e adequando-o às necessidades da Universidade e da comunidade por meio da redefinição das ações propostas.

### **7.4. AVALIAÇÃO DOCENTE**

O processo de Avaliação Docente é realizado semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria (PROEN) e Divisão de Gestão de Pessoas (DGDP). Cabe à Coordenação do Curso, acompanhada da assessoria pedagógica, chefia de departamento e DGDP a análise dos resultados e encaminhamentos junto ao Colegiado do Curso e demais instâncias para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações decorrentes da avaliação pelos alunos é a formação continuada dos docentes e o apoio pedagógico permanente oferecido pela PROEN, a partir da presença de assessoria pedagógica em cada Centro.

De acordo com o PDI (2022-2026):

A avaliação do docente no processo de ensino-aprendizagem da graduação envolve o acompanhamento de atividades como:

- o cotidiano da sala de aula (relação professor-estudante, metodologias

de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem);

- os instrumentos institucionais (planos de ensino, diários de classe);
- a autoavaliação da prática do professor;
- a participação em programas de formação didático-pedagógica.

A avaliação docente constitui-se de um instrumento diagnóstico, cujo objetivo central é fornecer subsídios e criar possibilidades para a reflexão e a reorganização da prática pedagógica. Neste sentido, o programa de formação contínua docente é o espaço permanente para essa reflexão.

A avaliação docente contempla as instâncias dos colegiados de cursos, acadêmicos e o próprio professor. No período de estágio probatório, conforme definido na Lei Complementar nº 746/2010, o servidor é avaliado de acordo com os seguintes fatores: conduta ética, disciplina, relacionamento interpessoal e eficiência. O processo de avaliação de estágio probatório está regulamentado pela Resolução nº 18/2010.

## **8. INFRAESTRUTURA**

### **8.1. NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA**

O número máximo é de quarenta estudantes por turma, exceto nas disciplinas de Estágio, cujo número máximo é de vinte estudantes, sendo necessário o desdobramento, caso estes números sejam excedidos.

Com relação ao espaço físico, não são necessários laboratórios ou salas especiais para o desenvolvimento das atividades das disciplinas.

### **8.2. ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO**

No que se refere à instituição sede, **Universidade Regional de Blumenau, FURB:**

A sala destinada à coordenação e ao NDE tem boas condições acústicas, de ventilação e de iluminação e comporta com comodidade o desenvolvimento das atividades desses órgãos. Está localizada em espaço acessível a todos os acadêmicos, mesmo aos com dificuldade de locomoção, pois situa-se no Bloco R, sala 111a. Possui equipamentos de informática e acesso à internet.

A sala dos professores do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, localizada no Bloco R-131, está destinada também aos docentes deste Curso para reuniões e estudos. Além da sala R-111a que dispõe de equipamentos de informática e acesso à Internet. Os professores

de tempo integral possuem seus gabinetes disponíveis nos blocos R e I, alguns junto ao Departamento de Ciências Sociais e Filosofia e outros nos espaços dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Educação. Destaca-se que são espaços amplos, com boa ventilação e acústica e comodidade. Possuem também equipamentos de informática e acesso à internet.

A Instituição possui salas amplas, bem arejadas, que permitem o acesso à Internet, tanto para os docentes quanto para os discentes. Os estudantes são semestralmente alocados em salas de aula com condições de acessibilidade a todos e com espaço adequado para comportar a quantidade de alunos por turma.

A FURB possui vários laboratórios de informática disponíveis a todos os estudantes regularmente matriculados no Curso que atendem plenamente as necessidades acadêmicas dos estudantes. Um dos laboratórios está disponível na biblioteca e pode ser utilizado para atividades independentes dos estudantes, tais como: consultas à Internet, digitação e impressão de textos. Os demais laboratórios de informática estão localizados nos Blocos S, T, J e G e podem ser utilizados somente com acompanhamento do professor. Em todos os laboratórios os estudantes têm acesso à internet.

No que se refere à instituição conveniada, **Centro Universitário – Católica de Santa Catarina em Jaraguá do Sul:**

As salas de aula atendem as demandas do curso de Licenciatura em Filosofia. A manutenção é realizada periodicamente pela equipe da IES que observa necessidades de manutenção do mobiliário e equipamentos disponíveis.

Além disso, as salas estão equipadas com computadores, projetores interativos, quadro, *wi-fi* e possuem climatização, proporcionando conforto e recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados às atividades acadêmicas a serem desenvolvidas.

A IES possui salas de aula com 80 carteiras, 60 carteiras e 40 carteiras com flexibilidade relacionada às configurações espaciais oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem. Possuem, ainda, kits multimídia cuja utilização é comprovadamente exitosa.

A IES possui 13 laboratórios de informática climatizados e com acesso à internet, contendo softwares específicos, de acordo com a demanda do curso, atualização periódica dos equipamentos e espaço físico adequado.

A IES disponibiliza acesso à internet por meio de rede sem fio em toda a sede, bem como nos polos. Essa estrutura é compartilhada entre os alunos dos cursos presenciais e dos cursos EAD. O processo de atualização e manutenção tecnológica é permanente. Dessa forma,

o acesso a equipamentos de informática pelos discentes, atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico.

### 8.3. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Além da estrutura da instituição conveniada (Católica de Jaraguá do Sul), a FURB possui o LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Tecnologias da Informação e Comunicação para Formação de Educadores também está disponível para as aulas, com acompanhamento de professor, bem como o EFEX Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores.

Tal estrutura está à disposição do Curso de Licenciatura em Filosofia, para estudos e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, o LIFE - Laboratório Interdisciplinar de Tecnologias da Informação e Comunicação para Formação de Educadores.

O LIFE está equipado com Home Theater, DVD, Lousa Interativa, Projetor Multimídia, Câmera Digital, Lupa Eletrônica com zoom, Mesa Interativa, Tablet (11 PEÇAS), e Notebook (12 PEÇAS). Estes equipamentos permitem a utilização de materiais em 3D. Com base nestes recursos, pretende-se aprofundar o conhecimento sobre o uso destas tecnologias e criar um ambiente que permita aos estudantes uma aprendizagem com base em experiências de ambientes e simulações imersivos em 3D, considerando tanto produções em vídeo quanto em áudio.

Essa imersão em um ambiente 3D fará com que os envolvidos utilizem a realidade virtual (RV) na sua formação para explorar e analisar situações, conhecimentos e diferentes lugares, ampliando as experiências para além do que é possível em sala de aula.

Quadro 16 - Laboratórios didáticos especializados

Laboratório	Sala/campus	Componente curricular
LIFE	Campus 1 – G 206	Tecnologias e objetos digitais de ensino e aprendizagem
LIFE	Campus 1 – G 206	Todos os componentes que desejarem utilizar, conforme disponibilidade do laboratório.

Fonte: NDE do Curso (2022)

### 8.4. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A **Biblioteca Universitária “Professor Martinho Cardoso da Veiga”** é um órgão **suplementar da Fundação Universidade Regional de Blumenau**, conforme disposto no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Resolução n.º 35/2010, Item IV, Subitem II).

Sua missão é desenvolver e colocar à disposição da comunidade universitária um acervo bibliográfico que atenda às necessidades de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e transferência da informação.

Está aberta à comunidade em geral para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, ou seja, discentes, servidores da FURB como também de alunos egressos dos cursos de graduação que estejam cadastrados no programa Alumni. Além de suas próprias coleções, a Biblioteca Universitária acessa importantes bases de dados do país e do exterior com o objetivo de ampliar o acesso à informação aos seus usuários. Através da sua home page (<http://www.bc.furb.br>), a Biblioteca disponibiliza o acesso remoto às suas informações e serviços, possibilitando consultas ao seu catálogo e a renovação das obras emprestadas.

Acompanhando a modernização verificada em decorrência do uso da tecnologia de informação, a Biblioteca Universitária está estruturada para ampliar o acesso à informação online com a oferta de conteúdo em meio eletrônico e para a formação de usuários, habilitando-os na utilização de mecanismos de busca e dos meios de acesso disponíveis. Neste sentido, nosso catálogo vem ampliando significativamente a disponibilização de conteúdo online por meio da publicação da produção acadêmica, da participação em redes de bibliotecas e do acesso a portais de informação.

A biblioteca da **Católica de Jaraguá do Sul** é responsável pelo contínuo provimento, guarda, manutenção, atualização e divulgação do acervo e da produção científica e cultural da Católica em Jaraguá do Sul, constituindo-se em foco de cultura, de informação e de conhecimento, podendo apoiar e desenvolver programas e projetos de incentivo à cultura em geral, à leitura e à formação de leitores e oferecendo suporte informacional aos programas de ensino, de iniciação à pesquisa e de extensão.

A Biblioteca da Católica em Jaraguá do Sul ocupa um espaço físico de 1000m<sup>2</sup> divididos em dois pisos com espaços para: leitura, acervo de livros, periódicos, multimeios, computadores para elaboração de trabalhos acadêmicos, seção administrativa, seção de empréstimos, área de exposição e guarda-volumes.

A Biblioteca Padre Elemar Scheid, buscando aprimorar e proporcionar maior satisfação aos seus usuários, incorpora constantemente aos seus serviços novas tecnologias de informação disponíveis. Atualmente, seu acervo está totalmente informatizado, assim como os processos de empréstimo e consulta. Também dispõe das seguintes bibliotecas digitais:

- a) Pearson;
- b) EBSCO;
- c) Minha Biblioteca Jurídica;
- d) Biblioteca A.

Os serviços da Biblioteca Central estão abertos aos acadêmicos e à comunidade em geral, disciplinados pelo Regulamento do Sistema Integrado de Bibliotecas do Centro Universitário – Católica de Santa Catarina em Jaraguá do Sul (Resolução Nº 04/14 – CONSUNI).

A Biblioteca disponibiliza também espaço para exposições artísticas, culturais e didáticas. Na medida em que cria, desenvolve e executa projetos que utilizam os recursos que pode disponibilizar, a Biblioteca caracteriza-se como um centro de cultura, com papel fundamental na vida da Instituição e da comunidade.

A expansão do acervo é feita de acordo com as normas estabelecidas no regulamento da biblioteca e constantes também no Plano de Atualização do Acervo.

A Política de Desenvolvimento de Acervo tem por objetivo garantir a consistência do processo de expansão e atualização das coleções da Biblioteca da Católica.

Para o desenvolvimento de seu acervo, a biblioteca considerará as necessidades dos diversos cursos ofertados pela Instituição, observando as disponibilidades orçamentárias.

A Política de Desenvolvimento de Acervo compreende os processos de seleção, aquisição, doação, desbaste, descarte e conservação das obras.

A seleção dos materiais que serão incorporados ao acervo da Biblioteca da Católica obedecerá aos critérios quantitativos e qualitativos.

Os critérios quantitativos observarão as necessidades apontadas pela autoavaliação institucional, pelo NDE, coordenação de curso que estarão em consonância com os orçamentos da Instituição.

As quantidades a serem adquiridas serão determinadas pela categoria das bibliografias, sendo básicas ou complementares.

Os critérios qualitativos são:

- I – Assunto pertinente ao acervo e/ou disciplina;
- II – Relevância das autorias;
- III – Atualização da edição;
- IV – Escassez do assunto no acervo;
- V – Acessibilidade do idioma;



VI – Disponibilidade no mercado editorial;

VII – Preço;

VIII – Público a ser atingido;

IX – Estado de conservação do material.

Todo o processo de aquisição de materiais bibliográficos e multimídia é feito pelo Setor de Coordenação Administrativa.

Destacamos, ainda, que a Biblioteca possui Plano de Contingência aprovado pela Portaria ProAdm n. 13/18.

- a) A Biblioteca oferece os seguintes recursos informacionais que se caracterizam pela inovação, no contexto de bibliotecas universitárias:
- b) Aplicativo que permite ao estudante acessar o Portal da Biblioteca;
- c) Consulta ao acervo on-line;
- d) Reserva de material -notificação enviada por e-mail da disponibilidade do material;
- e) Renovação de empréstimo de material –confirmação enviada por e-mail;
- f) Consulta de pendências;
- g) Solicitação de Fichas Catalográficas;
- h) Solicitação de Empréstimo Interbibliotecas (entre bibliotecas do Centro Universitário –Católica de Santa Catarina);
- i) Consulta histórico da situação do usuário na Biblioteca;
- j) Normas para elaboração de trabalhos científicos on-line;
- k) Regulamento da Biblioteca;
- l) Solicitação de levantamento bibliográfico personalizado;
- m) Acesso ao ICAP (artigos);
- n) Biblioteca Minha Biblioteca Jurídica;
- o) Biblioteca Virtual Pearson;
- p) Biblioteca digital do Grupo A;
- q) Base de periódicos EBSCO Host on-line;
- r) Trabalhos de Conclusão de Curso digitalizados;
- s) Divulgação de capacitações em bases de dados;
- t) Ferramentas de acessibilidade;
- u) Portal de Acervo On-line (relação de fontes de informação de acesso aberto disponibilizado no site da biblioteca).

Por fim, destacamos que a biblioteca apresenta acessibilidade, com acesso sem

obstáculos, rampas, estação de consulta para cadeirante, Software DOSVOX, VLIBRAS, teclado em braile dentre outros aspectos que contribuem para garantir a acessibilidade.

**\* Os estudantes têm acesso tanto à biblioteca da instituição sede (FURB) quanto à da conveniada (CATÓLICA).**

**\* Na biblioteca da instituição conveniada, haverá uma biblioteca setorial específica para os cursos Fumdes. Se necessário, alguns títulos serão enviados da biblioteca da instituição sede.**

## **8.5. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA**

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI (2022-2026), que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade para propiciar à comunidade universitária plenas condições de livre locomoção em seus diversos campi para àqueles que possuam deficiência ou mobilidade reduzida.

A instituição conveniada, Católica de Jaraguá do Sul, tem adequado constantemente os espaços para atendimento e inclusão a todos os estudantes, com especial atenção à pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, em consonância com o que preconiza a legislação vigente.

Assim, a instituição conta com ambientes e mobiliários acessíveis, equipada com rampas, corrimões, elevadores, bebedouros em altura adequada, estacionamento demarcado, banheiro adaptado, portas com barras, sinalização em braile e, de acordo com as necessidades pontuais dos estudantes com deficiência e/ou mobilidade reduzida tem a infraestrutura adequada seguindo o Plano de Acessibilidade.

Além disso, a IES preocupa-se e viabiliza a acessibilidade metodológica, comunicacional, digital e atitudinal, organizando metodologias, processos avaliativos adequados e disponibilizando materiais didáticos, *softwares* específicos, assim como profissionais para acompanhamento quando necessário (Intérprete e profissional de apoio).

A instituição conta com o Programa de Acessibilidade, composto pelo Serviço de

Orientação Universitária (SOU), Núcleo de Assessoramento Pedagógico (NAP) e Coordenações de Curso.

No ato de matrícula, o aluno informa se necessita de atendimento especial, sendo esta informação encaminhada à coordenação do curso que dará encaminhamento às providências para adaptação estrutural do ambiente, de acordo com a necessidade do estudante. O atendimento especial também é garantido nos editais para participação dos processos seletivos da Católica em Jaraguá do Sul.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a estrutura curricular contempla possibilidades de diversificação curricular requeridas pelos estudantes com deficiências, TEA e/ou altas/superdotação, assim como com dificuldades de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Blumenau, FURB, 2021.

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 (revisão 2018). Blumenau, FURB, 2018.

FURB. Resolução FURB nº197, de 21 de dezembro de 2017. Institui a Política de Internacionalização da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau, 2017. Disponível em <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 11 maio. 2022.

FURB. Resolução FURB nº60, de 19 de dezembro de 2012. Estabelece a política de formação continuada de curta duração dos Servidores da FURB. Blumenau, 2012. Disponível em: <https://www.furb.br/web/4953/servicos/transparencia-furb/consultar-dados/publicacoes-legais>. Acesso em: 11 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Projeto de resolução das Diretrizes Gerais para Aprendizagem Híbrida. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category\\_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 12 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em 07 de fevereiro de 2018.

CANDAU, Vera Maria. (Org.) Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. In: **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

- BARBEL, Neusi Aparecida Navas. **A Metodologia da Problematização com o Arco de Magarez: uma reflexão teórico-epistemológica**. Londrina: EDUEL, 2012.
- CERETTI, Alejandro. **O Ensino de Filosofia como Problema Filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- MATTAR, João. **Metodologias Ativas: para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Artesanal, 2017.
- MENEZES, Ebenezzer Takuno de. Verbete temas transversais. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/temas-transversais/>>. Acesso em 22 fev 2022.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 454p.
- PÉREZ GÓMEZ, Ángel. **Educação na Era Digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em Sala de Aula: teorias e práticas para o Ensino Médio**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.